

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

JEANE COELHO FLORES

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO
CONTEXTO FAMILIAR**

**Uruguaiana, RS, Brasil
2022**

JEANE COELHO FLORES

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO
FAMILIAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestra em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Robson Luiz Puntel

**Uruguaiana, RS, Brasil
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F634p Flores, Jeane Coelho
O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR /
Jeane Coelho Flores.
103 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE,
2022.
"Orientação: Robson Luiz Puntel".

1. Contexto Familiar. 2. TDAH. 3. Ensino-aprendizagem. I.
Título.

JEANE COELHO FLORES

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Educação em Ciências.

Dissertação defendida e aprovada em: 17 de Maio de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Robson Luiz Puntel

Orientador

UNIPAMPA

Prof^ª. Dr^ª. Gisele Soares Lemos Shaw

UNIVASF

Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **RODRIGO DE SOUZA BALK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/05/2022, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GISELE SOARES LEMOS SHAW, Usuário Externo**, em 17/05/2022, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ROBSON LUIZ PUNTEL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/05/2022, às 16:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0793733 e o código CRC 18F195D7.

Criado por [robsonpuntel](#), versão 2 por [robsonpuntel](#) em 27/04/2022 08:50:55.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus que me orienta e guia em todos os momentos.

Ao meu parceiro de vida e à minha filha, por me apoiarem incondicionalmente.

Aos meus pais e irmã, que mesmo no plano espiritual, tenho certeza de que torcem pelo meu sucesso.

À UNIPAMPA por nos proporcionar esse programa PPG de Educação em Ciências, juntamente com seu maravilhoso corpo docente.

Ao meu orientador Prof. Dr. Robson Luiz Puntel por me acolher, aceitar e respeitar desde o começo, o tema por mim escolhido e ser a calma em pessoa. Após um ano fui descobrir que o verdadeiro orientador dá espaço para que os discentes investiguem e compreende o tempo que cada um tem. Quando eu crescer, quero ser como ele, kkkkk.

Ao grupo GENSQ e todos os seus participantes.

Ao Prof. Dr. Phillip Ilha, que nem deve lembrar, mas num momento difícil em que quase desisti do mestrado por problemas de saúde na família, ele estava lá e me disse o que fazer e que tudo ia se resolver.

Por fim, aos meus grandes amigos que fiz: Luciana Pedroso, Carla Rosa, Gisele Blanco, Dulcilene Dias e Lilian Beckmann por me ajudarem nas horas que precisei.

Por fim, aos amigos que a vida me deu, por entenderem minha falta de tempo durante o mestrado.

Minha eterna gratidão a todos!

“... Os educadores,
antes de serem especialistas em
ferramentas do saber,
deveriam ser especialistas em amor:
intérpretes de sonhos”.

Rubem Alves

RESUMO

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) vem sendo estudado de maneira crescente em todas as áreas, pois são percebidos na criança com o diagnóstico, além das características de TDAH, problemas atitudinais, de autoestima, baixa motivação e dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, este estudo pretendeu focar uma das áreas de convívio da criança que é o contexto familiar e o processo ensino-aprendizagem dentro desse meio. Isto posto, entende-se que esse tema tem grande relevância, já que a família deve auxiliar a criança nas atividades vindas da escola e contribuir assim para seu desenvolvimento cognitivo. O presente estudo de natureza qualitativa teve como objetivo principal investigar contribuições sobre o tema TDAH e a aprendizagem dessa criança, de anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto familiar, na rede pública municipal de Uruguaiana-RS. Para tanto, a proposta deste estudo foi realizada em duas etapas: Na primeira, realizamos uma revisão sistemática, analisando estudos científicos entre 2016 a 2021 que apresentassem contribuições sobre o TDAH e o processo ensino-aprendizagem da criança com o transtorno nos ambientes escolar e familiar. Na segunda etapa, investigamos as percepções relativas às dificuldades no processo ensino-aprendizagem dessas crianças e as estratégias utilizadas para ensinar no contexto familiar. Assim, através de pesquisa bibliográfica, aplicação de um questionário on-line para os responsáveis pelas crianças e após uma roda de conversa virtual pela Plataforma do Google Meet respondemos os objetivos específicos. Ainda, a organização e análise de todos esses dados foram feitas através da Análise de Conteúdo. Destacamos, aqui, que esse estudo proporcionou uma visão mais ampla sobre o TDAH. De fato, nossos resultados mostram que no decorrer de vários anos houve várias mudanças em relação ao nome do transtorno e que ele é considerado um problema mental. Mais, quando em sala, os professores devem ter cuidado em estabelecer a diferença entre hiperatividade e indisciplina, visto que às vezes, a primeira recomendação é que o médico seja procurado. A família e a escola devem agir em conjunto para que a criança seja incluída, pois infelizmente nas duas instâncias, ainda encontramos muita exclusão. Percebemos que a incidência do TDAH é maior em meninos, não afeta a inteligência da criança e as dificuldades no contexto familiar foram elencadas em comportamentais, de relacionamento interpessoal e habilidades. Por fim, com relação às estratégias constatamos que os responsáveis utilizam jogos, ludicidade, rotinas e o reforço, de maneira mais contundente para realização das tarefas vindas da escola. Isto, quando os pais conseguem ensinar seus filhos, caso contrário, as atividades retornam à escola sem serem feitas. Diante o exposto, entendemos que esse estudo proporcionou uma maior compreensão a respeito do transtorno e de como aconteceu a aprendizagem dessas crianças. Além disso, trouxe

resultados que nos permitem entender melhor sobre as dificuldades de ensinar e sobre as estratégias utilizadas pela família no que concerne ao processo ensino-aprendizagem das crianças com TDAH no contexto familiar.

Palavras-chave: Aprendizagem, Criança, Família, TDAH.

ABSTRACT

Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) has been increasingly studied in all areas, as, in addition to the characteristics of ADHD, are perceived in the child with the diagnosis attitudinal problems, low self-esteem, low motivation and learning difficulties. Thus, this study aimed to focus on one of the areas where children live, which is the family context and the teaching-learning process within this environment. That said, it is understood that this topic has great relevance, since the family must help the child in activities coming from school and thus contribute to their cognitive development. The main objective of this qualitative study was to investigate contributions on the topic of ADHD and the learning of this child, in the early years of Elementary School, in the family context, in the municipal public network of Urugaiana-RS. Therefore, the purpose of this study was carried out in two stages: In the first, we carried out a systematic review, analyzing scientific studies between 2016 and 2021 that presented contributions on ADHD and the teaching-learning process of children with the disorder in school and family environments. In the second stage, we investigated the perceptions related to the difficulties in the teaching-learning process of these children and the strategies used to teach in the family context. Thus, through bibliographic research, application of an online questionnaire for those responsible for the children and after a virtual conversation circle through the Google Meet Platform we answered the specific objectives. Still, the organization and analysis of all these data were done through Content Analysis. We emphasize here that this study provided a broader view of ADHD. In fact, our results show that over the course of several years there have been several changes regarding the name of the disorder and that it is considered a mental problem. Moreover, when in the classroom, teachers must be careful to establish the difference between hyperactivity and indiscipline, since sometimes the first recommendation is that a doctor is sought. The family and the school must act together so that the child is included, because unfortunately in both instances, we still find a lot of exclusion. We noticed that the incidence of ADHD is higher in boys, it does not affect the child's intelligence and difficulties in the family context were listed in behavioral, interpersonal relationships and skills. Finally, with regard to strategies, we found that those responsible use games, playfulness, routines and reinforcement, in a more forceful way to carry out the tasks coming from the school. This, when parents manage to teach their children, otherwise, activities return to school without being done. Given the above, we believe that this study provided a greater understanding of the disorder and how these children learned. In addition, it brought results that allow us to better understand the difficulties of teaching and the strategies used by the family regarding the teaching-learning process of children with ADHD in the family context.

Keywords: Learning, child, family, ADHD.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDA- Associação Brasileira do Déficit de Atenção

art. – artigo

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

cap. – capítulo

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

DM- Desenvolvimento motor

DSM I, II, III, IV e V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

f. – folha

n. – número

OMS – Organização Mundial da Saúde

p. – página

pp. – páginas

v. – volume

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

SNAP IV- Questionário Swanson, Nolan e Pelham

SRL- Revisão Sistemática da Literatura (Systematic Literature Review - SLR)

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

AEE- Atendimento Educacional Especializado

TOD- Transtorno Opositor Desafiante

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	13
2 INTRODUÇÃO.....	14
2.1 Justificativa da Pesquisa.....	15
2.2 Objetivo Geral.....	16
2.3 Objetivos específicos.....	16
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3.1 O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.....	17
3.2 Aprendizagem, Desempenho e a inclusão da criança com TDAH na Escola.....	18
3.3 TDAH e a criança no Contexto Familiar.....	21
4 METODOLOGIA.....	23
4.1 Sujeitos do Estudo.....	24
4.2 Delineamento do Estudo.....	24
4.3 Princípios Éticos.....	25
4.4 Organização e Análise de dados.....	26
5 RESULTADOS.....	26
5.1 Artigo 1.....	28
5.2 Resultados da análise dos questionários e roda de conversa virtual- Manuscrito 1.....	47
6 DISCUSSÃO.....	77
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
8 PERSPECTIVAS.....	83
9 REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE A – TCLE.....	90
APÊNDICE B – Questionário.....	93
APÊNDICE C_ Roteiro dirigido da roda de conversa.....	95
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	97
ANEXO B – Parecer Relatório Parcial.....	101

1 APRESENTAÇÃO

A presente dissertação é organizada em sessões e, na primeira seção trazemos a **Apresentação** e organização do estudo.

Na segunda seção colocamos a **Introdução**, a qual traz o tema do estudo, a justificativa da pesquisa, bem como os objetivos.

Na terceira seção, apresentamos uma **Revisão de Literatura** do tema em questão, onde é abordado o TDAH e seus vários vieses: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Aprendizagem, desempenho e inclusão da criança com TDAH na Escola e TDAH e a aprendizagem no contexto familiar.

Na quarta seção é apresentada a **Metodologia** composta de: sujeitos do estudo, delineamento do estudo, princípios éticos, organização e análise de dados.

Na quinta seção temos os **Resultados**, os quais se apresentam através de um artigo e um manuscrito. O manuscrito traz os resultados da análise dos questionários e roda de conversa virtual.

Por fim, são apresentadas a **Discussão e Considerações Finais**, onde discutimos o trabalho como um todo e apresentamos nossas conclusões sobre o estudo, seguido das **Referências**. Nos **Apêndices** consta o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), no apêndice A, questionário (Apêndice B), e o roteiro dirigido da roda de conversa virtual (Apêndice C). Ainda, como **Anexo A** está o Parecer Consubstanciado do CEP, que aprovou esse projeto.

2 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida (ABDA, 2020). Segundo Rotta, Ohlweiler, Riesgo (2016, p.276), “Sabe-se que, em 10 a 60% dos casos de TDAH, os sintomas podem persistir na idade adulta”. Logo, o TDAH é considerado atualmente uma das condições médicas mais pesquisadas e posta à prova de evidências científicas, de acordo com Brites (2015).

Dessa forma, muitos autores classificam o TDAH em tipos, como dizem Bonadio e Mori (2013):

O TDAH pode ser classificado em subtipos: 1) TDAH tipo combinado; 2) TDAH tipo predominante desatento e 3) TDAH tipo predominantemente Hiperativo-Impulsivo, os quais são detectados através de vários exames, avaliações e, por fim, diagnósticos de especialistas.

Assim, sabe-se que a partir dos diagnósticos recebidos pela família é que serão construídas as formas de trabalhar com essa criança nos diferentes contextos. Então, percebe-se que estudar formas de ajudar essas crianças é tarefas de todas as pessoas que têm contato com elas, especialmente as provenientes da família e da escola.

Quando nos deparamos com o contexto escolar, a criança com TDAH, apresenta dificuldades no convívio social e problemas na aprendizagem. Coutinho (2014) cita que “a perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção é uma realidade existente nas escolas. É um comportamento que desorienta, principalmente em contexto de sala de aula, porque são crianças muito impulsivas, inquietas e desatentas”.

Alinhado a esse processo se faz necessária à inclusão devido a essas crianças apresentarem outras comorbidades: depressão, ansiedade, bipolaridade, transtorno de oposição e desafio, Mattos (2015). Mattos, Bourbon e Fiel (2006) referem que “os estudos estatísticos mostram que mais da metade dos casos de

TDAH em crianças ocorrem acompanhados de outros transtornos”. Por isso, deve acontecer a inclusão em todos os ambientes, a começar pelo contexto familiar.

Desse modo, a presente pesquisa é fundamental, pois se entende que a inclusão da criança com TDAH deve começar pela família- que é o primeiro lugar da criança no mundo- e, que a partir dos conhecimentos adquiridos, possa fazer valer os direitos de seus filhos, também no ambiente escolar, uma vez que de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 129, itens: V – é obrigação acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar; VI - obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado.

Ainda, para Desidério e Miyazaki (2007, p.6) “o envolvimento da família pode ser ressaltado sob a perspectiva que o ser humano nasce, cresce e morre dentro de uma família”. Com isso, construímos como problemática dessa pesquisa o seguinte questionamento: como ocorre a aprendizagem da criança com TDAH, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no contexto familiar?

Enfim, com o intuito de ter um melhor embasamento teórico, realizamos uma revisão sistemática, que resultou no artigo 01 desse estudo. Em segundo, a fim de apresentar os resultados pretendidos realizamos o manuscrito 01, o qual investigou as percepções relativas às dificuldades no processo ensino-aprendizagem das crianças com TDAH as estratégias utilizadas para ensinar no contexto familiar, ambos apostos no corpo do presente trabalho.

2.1 Justificativa da Pesquisa

De acordo com a OMS (2020), em janeiro foi decretada emergência de saúde global e em março foi declarada a Pandemia de COVID-19. Com isso, verificou-se a necessidade de readequação da presente pesquisa, a qual passou a focar o processo ensino-aprendizagem da criança com TDAH no contexto familiar, uma vez que é muito importante o modo como essa criança aprende e é ensinada dentro da família, seu primeiro lugar de convívio.

Também se constata seguidamente, no âmbito escolar, a partir dos relatos dos pais, em reuniões que comparecem que eles não sabem o que fazer com relação à aprendizagem de seus filhos, uma vez que as crianças com TDAH acabam tendo

dificuldades para aprender devido ao comportamento que apresentam. Desse modo, conforme Benczik e Casella (2015), “os pais tendem a encarar o seu filho como inoportuno, aversivo e desobediente ou, ainda, preguiçoso, mal-educado e inconveniente, e que tem muita dificuldade para se adaptar no ambiente onde convive e para corresponder às expectativas dos adultos”. Logo, percebe-se que este é talvez, o melhor lugar para aprimorar as dificuldades dessas crianças com TDAH, pois a inclusão deve começar na família que protege este ser.

Ainda, através de todos os estudos e consultas feitas sobre o tema, percebeu-se que o processo ensino-aprendizagem especificamente no contexto familiar não tem sido evidenciado em pesquisas, oportunizando então uma exaustiva busca pelas bases de dados, com o propósito de encontrar subsídios que sustentassem nosso tema.

Por fim, a pesquisadora desenvolve suas atividades na rede pública municipal de educação e atende crianças de anos iniciais, fazendo com que decidisse o público a ser estudado.

2.2 Objetivo Geral

- Investigar contribuições na literatura sobre o tema TDAH e a aprendizagem dessa criança, de anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto familiar, na rede municipal de Uruguaiana- RS.

2.3 Objetivos Específicos

- Analisar estudos científicos, publicados entre 2016 a 2021, relacionados ao tema TDAH e o processo ensino-aprendizagem de crianças com esse transtorno nos ambientes escolar e familiar.
- Investigar as percepções dos responsáveis relativas às dificuldades no de seus filhos com TDAH em seu processo ensino-aprendizagem e as estratégias para ensiná-los no contexto familiar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Ribeiro (2008) comenta que pessoas com comportamentos e funcionamento cognitivo, hoje diagnosticadas com TDAH, provavelmente sempre existiram. Também, conforme a autora supracitada (2008, p.18), “essas pessoas eram conhecidas na maioria das vezes como “elétricas”, “rebeldes”, “lerdas”, “irresponsáveis”, “impetuosas”, adjetivos que apontavam para características de personalidade ou, até mesmo, defeitos de caráter”. Por isso, há muito para estudar e a ciência demonstra grande preocupação com esse tema, pois, mesmo com todo o estudo já feito, escola, pais, mães e profissionais, muitas vezes, ainda não sabem o que fazer.

O TDAH é considerado um transtorno complexo, e sua etiologia não está bem descrita, permitindo o desenvolvimento de várias hipóteses causais. Além disso, muitos sintomas de TDAH são notados em situações em que a criança está em sua própria casa, na escola ou em ambientes que lhe são comuns (Mattos, 2015). Todavia, os médicos têm cuidado para consumir esse diagnóstico, uma vez que existem outros transtornos mentais que se assemelham ao TDAH ou até mesmo que se associam ao TDAH chamados de comorbidades. Dessa forma, no decorrer da pesquisa, muitos autores e estudiosos conceituam o TDAH, mas se percebe que ainda é necessário mais conhecimento e que os estudos devem continuar, a fim de elucidar muitas nuances a respeito desse tema.

Ainda, o transtorno apresenta características relevantes como: ansiedade, excitação e raiva, depressão e a dificuldade de aprendizagem permanente, comportamento muito agressivo, irritação e inquietação (FERREIRA, 2019). Ademais, de acordo com Barkley (2008), crianças e adultos com TDAH têm dificuldades de se situar em relação ao tempo, prazos e futuro, não conseguem inibir suas reações imediatas, de modo a ter controle. Conforme o autor, que não se trata apenas de desatenção e hiperatividade, que não é um caso temporário e que não é uma falha dos pais como muitos livros apontam. Vai muito, além disso. A

criança deveria atentar às atitudes no momento presente, porém não consegue e as consequências de seus atos, podem influenciar de maneira negativa sua vida.

Também, Cury (2018) diz que a situação é tão grave que, em muitos países, diretores espantados com o comportamento agitado e egocêntrico dos alunos, acreditam que têm TDAH, mas na verdade podem ser portadoras da Síndrome do Pensamento Acelerado. Isto porque, não conhecem a mente humana. Dito isso, verifica-se que a cada dia, é necessário mais aprendizado, não só das Instituições escolares, como da família, responsável por gerir as emoções que aparecem ao longo da vida, a fim de conseguirem ensinar seus filhos o que é fundamental e a impor limites com inteligência, pois os transtornos surgem a todo o momento. Portanto, estar conectado em informações verdadeiras é vital para a descoberta de problemas na atualidade.

Então, entende-se que o TDAH, envolve o funcionamento cognitivo, comportamental e emocional e, sem dúvida, necessita um tratamento integrado (OLIVEIRA, 2010). Logo, uma avaliação minuciosa de cada sintoma é imprescindível para detectar se a criança realmente tem o transtorno (ROHDE et al., 2019). Dessa forma, entre a descoberta dos sintomas, aceitação de que a criança pode ter algum problema, por parte dos pais, a procura por ajuda, em todas as instâncias possíveis e o diagnóstico há um longo caminho a ser percorrido, e muitas dificuldades a serem enfrentadas.

Desse modo, para que seja possível fazer o acompanhamento e intervenção de uma criança, devem-se envolver os mais diversos profissionais: psicopedagogo, professor, psicólogo, escola, colegas e principalmente a família, para dar apoio e estimular, ajudando nas atividades para casa (FERREIRA, 2019). Outrossim, um exame clínico deve ser feito e se necessário, a criança deve fazer uso de medicamentos (ROHDE et al, 2019). À vista disso, ela poderá avançar em suas funções cognitivas e comportamentais.

3.2 Aprendizagem, Desempenho e Inclusão da criança com TDAH na escola.

A aprendizagem depende de vários fatores como: inteligência, maturação, percepção, motivação, as potencialidades de quem vai aprender estando interligado

ao estado físico, emocional e ao contexto no qual a criança está inserida (LOPES, 2015). Além disso, diz que “a aprendizagem é também um processo de obtenção e identificação de novas maneiras de ser, pensar e agir” (LOPES, 2015, p. 26). Logo, a criança com TDAH tem sua aprendizagem prejudicada, apresentando problemas no seu desempenho escolar, devido à ausência de vários fatores responsáveis pelo aprender.

Também, Piaget (1998) diz que para que o indivíduo aprenda, tudo precisa estar em equilíbrio e que além do avanço da mente, as pessoas não aprendem sozinhas, mas sim, através do convívio com o meio e suas experiências desde o nascimento. Já, Ferreira (2019) concorda com Piaget, no momento em que diz que é a partir das experiências que o aluno pode desenvolver suas competências e apropriar-se do conteúdo, sempre por meio de uma sistematização do conhecimento. Então, o contato com o outro e todas as vivências, levam à aprendizagem significativa, mesmo daquelas crianças que têm mais dificuldades.

Ainda, Vygotsky (2004) refere que o conhecimento é gerado através das trocas de conhecimento entre duas pessoas ou mais, quando interagem socialmente. Gadotti refere:

Nós, seres humanos, não só somos seres inacabados e incompletos como temos consciência disso. Por isso precisamos aprender “com”. Aprendemos “com” porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos (GADOTTI, 2011, p. 60).

Dessa forma, se o docente trabalhar assim, estará contribuindo, não só para a aprendizagem das crianças em geral, como as que possuem TDAH.

Sobre as crianças com TDAH, Bogossian (2021) comenta que, os professores se deparam diariamente com alunos que apresentam alguma dificuldade acentuada nas escolas regulares de educação básica. Por isso, pesquisar sobre temas, se capacitar e ter um olhar sensível em relação aos alunos permitirá que desenvolva melhor sua prática docente (FERREIRA, 2019). Caso isso não ocorra, surgirão problemas a serem enfrentados pelas crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar (AMARAL, 2017).

Diante disso, Correa et al. (2018, p. 129) enfatiza que “a função da escola é proporcionar aos alunos as estratégias necessárias para que eles aprendam cada vez mais e possibilitem aos mesmos atuar criticamente em seu meio social”. Todavia, muitas vezes isso não acontece:

Nas escolas, muitas vezes o TDAH ainda é visto “deboche”, algo que não existe ou colocado como justificativa de que hoje todo mundo tem TDAH. Os pais e os professores, muitas vezes, não compreendendo o que seja o transtorno colaboram com o discurso instituído de que ser TDAH é pavio curto, mal educado, “malandro” etc. Compreende-se então que as pessoas em dias tão modernos, ainda não sabem como lidar com o transtorno ou nem sabem ao certo do que se trata, dificultando muito o desenvolvimento das pessoas com esse transtorno (TEIXEIRA; SOUZA, 2015, p. 74).

Nesse momento, conforme os autores referenciados “a escola deixa de ser inclusiva quando se coloca como distante ou como não saber lidar com os alunos que são “diferentes” e que precisam de uma atenção especializada ou no mínimo de um olhar sensível e acolhedor”. Conseqüentemente, as crianças com TDAH passam por inúmeras situações de discriminação pela falta de conhecimento de pais, escola e professores, bem como falta de habilitação e/ou formação para interagir com elas no meio escolar ou familiar.

Por fim, o modelo de inclusão atual, visa promover a criação de um ambiente favorável à aprendizagem do aluno, refletindo sobre políticas educativas que garantam o direito à diversidade, já que muitas escolas não dispõem de estrutura física e até mesmo recursos materiais necessários à inclusão (BOGOSSIAN, 2021). No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - 9.394/96, no seu artigo 59 diz:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, para atender às suas necessidades; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Entretanto, se carece de prática, isto é, levar a teoria a uma aplicação real, a fim de que a educação funcione para todos em nosso país, inclusive para os que mais necessitam de apoio, empatia e acolhida. Logo, respeitar as diferenças e entender a criança com TDAH facilitará a melhoria de seu desempenho no âmbito escolar.

3.3 TDAH e a aprendizagem no Contexto Familiar

O TDAH é uma dificuldade de desenvolvimento infantil que, sem dúvida, afeta as crianças e sua relação com o meio familiar (MACHADO; BELLO; BORGES, 2015, p.18). Dessa forma, Casarin e Ramos (2007) salientam que educar é um processo no qual as crianças aprendem de acordo com o que vivenciam com as pessoas que se identificam e vai muito além de prover os meios para a criança vir ao mundo e ser mantida nele. Logo, a partir do momento que os pais decidem ter um filho devem pensar sobre todos os aspectos que precisam ser cuidados, a fim de que a criança se desenvolva e cresça de maneira saudável.

Assim, Arco-Verde (2013) relata que considera a família determinante no desenvolvimento do indivíduo e que o desempenho escolar de uma criança depende muito da influência doméstica. Nesse sentido, “entende-se o conceito de família como um sistema constituído por um grupo de pessoas com ou sem laços consanguíneos que compartilham sentimentos, valores, afetividade, solidariedade e reciprocidade” (BRITTO; SOARES, 2014, p.244). Ainda, conforme os autores supracitados, mesmo com as transformações ocorridas em torno da família, esta ainda tem papel significativo para o desenvolvimento da sociabilidade e responsabilidade sobre a criança.

Mais, Rodrigues explica:

A participação da família tem uma função básica no processo de inclusão do desenvolvimento humano por ser um dos principais meios de interação dos indivíduos sendo apontado por fatores do próprio indivíduo e por aspectos mais amplos do contexto social no qual estão inseridos (RODRIGUES, 2016, p.6).

Mesmo assim, os familiares das crianças com TDAH, muitas vezes rejeitam, discriminam e provocam danos a vida pessoal delas (RIBEIRO, 2018). Isto posto, percebe-se que por mais que as famílias digam que incluem seus filhos (as) em tudo, sem querer, acabam os excluindo de muitas coisas pelos vários problemas que apresentam em relação ao comportamento, atitudes e a própria aprendizagem.

Então, “é imprescindível a aceitação dos pais diante das dificuldades do seu filho, de modo que eles possam assumir e cumprir o desafiante papel no progresso da criança” (OLIVEIRA, 2010, p. 12), visto que, muitos pais têm dificuldades de estabelecer normas claras aos filhos, discordam muito entre si, educam permissivamente ou são muito exigentes, ou ainda, têm um estilo agressivo de resolver conflitos em casa (MATTOS, 2015). Portanto, o comportamento dos pais deixa muito a desejar, principalmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, pois, às vezes, a criança com TDAH enfrenta suas dificuldades sem o acompanhamento, presença e os limites colocados pelos adultos, o que também atrapalha seu desempenho escolar (CASARIN; RAMOS, 2007).

Além disso, um dos pontos mais importantes que interfere em todas as decisões, seja da família, como da criança são as emoções. A emoção envolve processos de atenção, sensação, sensibilidade, focagem, intuição, preferência, impressão, receio, suspeição, susceptibilidade, pressentimento, ideação, premunicação, dentre vários outros itens desencadeando respostas somáticas, corporais e motoras importantes para o processo de aprendizagem e para os sistemas cognitivo e social (FONSECA, 2016). Ademais, conforme Cury:

Muitos pais são instáveis e impulsivos, exigindo dos filhos aquilo que eles mesmos não conseguem expressar. Seja coerente antes de liderar seus filhos. Seja, em primeiro lugar, um líder de si mesmo. Antes de impor limites inteligentes aos seus filhos, aprenda a lidar com seus próprios limites (CURY, 2018, p. 25).

Destarte, Oliveira (2010, p.12), afirma que “eles devem propiciar de forma ativa situações que favoreçam desenvolver a autonomia da criança, alicerçando através do amor, do bom relacionamento familiar, da aceitação dos colegas, dos professores, do sucesso escolar, social, emocional, dentre outros”.

Para Silveira (2013, p. 100), “a qualidade da força afetiva é catalisadora do processo de aprendizado. Uma relação afetiva boa é como um alimento especial [...]”. Também a autora supracitada referencia que além da força afetiva, um sistema nervoso saudável e o desejo de aprender são três aspectos fundamentais para a promoção da aprendizagem. Em tal caso, esses aspectos devem ser aprendidos primeiramente na família, que deve oportunizar situações que desenvolvam as

emoções, o lado afetivo e a independência e autonomia das crianças. Só assim vi olhar à sua volta e se interessar pelo mundo.

Por isso, Britto e Soares (2014) dizem que antes da escolarização, já acontece a aprendizagem. Entende-se por aprendizagem o processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, com o propósito de se apropriar de conhecimentos e de estratégias através da interação social (CORRÊA et al. 2018). Conseqüentemente, os pais precisam dar suporte para que essa aprendizagem aconteça, monitorando as tarefas da criança, ajudando a dar horários adequados para realização das mesmas, priorizando o tempo a ser utilizado, oferecendo incentivo e recompensas ocasionais (ROHDE, 2019). Só assim, vão preparar a criança para a vida fora da família, ajudá-los a desenvolver a autoconfiança e autoestima necessárias para tornarem-se capazes de aprender.

Dito isso, no contexto familiar também devem ser incentivadas atividades de esquema corporal, isto é, exercícios como correr, pular, brincar, jogar bola, montar algo, pois influem na coordenação motora fina e, conseqüentemente, na aprendizagem. Quando isso não acontece, pela superproteção dos pais e por terem medo de acidentes com os filhos, torna-se um dos fatores que gera o fracasso escolar da criança (SILVEIRA, 2012). Desse modo, “a escolaridade, a felicidade e as chances profissionais de uma criança no futuro estão de certo modo nas mãos de seus pais” (SILVEIRA, 2012, p. 26).

Frente a essas questões cabe a reflexão sobre a necessidade de a família cumprir seu papel da melhor forma, na criação e auxílio para a construção do conhecimento da criança com TDAH, já que são coresponsáveis pela educação dela, diminuindo assim o fracasso escolar da mesma.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi cadastrado na Unipampa (Universidade Federal do Pampa) sob nº 20200130113137 e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP),

sendo aprovado sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número: 31350220.9.0000.5323.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória que também se realizou, através de pesquisa bibliográfica. Conforme Menezes et al. (2019, p.34) na pesquisa exploratória: “Tal tipo de pesquisa ajuda o pesquisador a compreender ou aprimorar o conhecimento sobre um determinado assunto, de modo que, após o seu término, seus resultados possam levar a outras pesquisas com novas abordagens”.

. 4.1 Sujeitos do Estudo

A pesquisa foi realizada com dezenove (19) responsáveis pelas crianças diagnosticadas com TDAH, de ambos os sexos, de primeiro a quinto ano do Ensino Fundamental I, das escolas públicas da rede municipal de educação de Uruguaiana/RS, que aceitaram participar da pesquisa do instrumento questionário.

4.2 Delineamento do Estudo

A coleta de dados foi organizada em quatro momentos assim descritos:

1º Momento: **Secretaria de Educação do Município** - Contato por e-mail, para obtenção de dados referentes ao número de crianças com TDAH, matriculadas por escola, na rede pública municipal de educação de Uruguaiana, assim como a autorização para contato com as escolas.

2º Momento: **Direções das Escolas**- Contato telefônico e/ou e-mail com o gestor de cada escola, com o propósito de solicitar os contatos telefônicos dos responsáveis pelas crianças, após a coordenação pedagógica entrar em contato com eles, a fim de que autorizem.

3º Momento: **Aplicação do instrumento de coleta de dados- questionário** - Antes da aplicação do questionário, o mesmo foi testado intrapesquisador e com uma população similar a da pesquisa para comprovação de sua compreensão. Em seguida, após apresentação da pesquisa aos responsáveis, foi agendado o dia e hora de preferência, via contato telefônico em decorrência da época de pandemia

em que vivemos até os dias atuais. Após, através de formulário do Google Forms com o link enviado por WhatsApp ou e-mail, os responsáveis que aceitaram participar da pesquisa tiveram acesso liberado. Através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e esclarecido), apêndice A, foi esclarecido que os responsáveis iriam participar de uma pesquisa com doze perguntas: cinco perguntas abertas e sete de múltipla escolha (apêndice B) disponibilizadas para que respondessem sobre o processo ensino-aprendizagem da criança com TDAH, no contexto familiar.

4º Momento: Roda de Conversa Virtual - A partir da análise dos resultados do questionário, foi realizada uma roda de conversa virtual, com os responsáveis que aceitaram participar, com dia e horário pré-agendados através de link disponibilizado no WhatsApp para acessar a Plataforma Google Meet, a fim de que expusessem seus anseios a respeito de como se sentem ao ensinar seus filhos em casa, dúvidas que tivessem a respeito do TDAH, estratégias já utilizadas e o que poderia ser adicionado à rotina da criança com TDAH com o intuito de melhorar a aprendizagem no contexto familiar. A roda de conversa aconteceu por meio de roteiro dirigido (apêndice C) e teve duração de aproximadamente uma hora. Foi gravada em áudio e vídeo. Essa ferramenta já foi citada no TCLE inicial no terceiro momento, bem como os devidos esclarecimentos para os participantes.

Os resultados encontrados, foram disponibilizados aos responsáveis pela criança com TDAH, à instituição coparticipante e às escolas participantes, via e-mail individual. Ademais, os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em palestras ou revistas científicas, sem revelar o nome ou qualquer informação que seja relacionada com a privacidade do participante.

4.3 Princípios Éticos

O início da coleta de dados somente aconteceu após aprovação da presente pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa conforme resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, pois a pesquisa envolveu seres humanos. Com isso, deve-se preservar o anonimato de todos os participantes do estudo, bem como respeitar sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa.

Quanto aos riscos no decorrer da pesquisa, não houve riscos físicos, para o pesquisado responsável, porém o mesmo poderia sofrer algum risco psíquico no sentido de se sentir constrangido, desconfortável ou emotivo no momento da aplicação dos instrumentos de coleta dos dados, o que, com a explanação dos objetivos da pesquisa e da importância do tema poderiam ser minimizados. Caso se sentisse desconfortável, emotivo ou constrangido (a) em responder alguma pergunta do questionário, o (a) responsável pesquisado poderia deixá-la em branco ou interromper o preenchimento. Ademais, com relação à roda de conversa virtual, se não quisessem ser gravados podiam dizer, ou se não quisessem ficar com a câmera ligada, poderiam desligar durante a reunião no ambiente virtual. Em ambos os casos de coleta de dados, em último caso, poderia haver o encerramento da pesquisa e o Comitê de Ética seria informado.

Se houvesse algum tipo de dano decorrente deste, seria garantida assistência multidisciplinar aos pesquisados, assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie ao participante e/ou assistência integral de acordo com a Resolução 466/2012.

4.4 Organização e análise de dados

Num primeiro momento fizemos a organização, análise documental e qualitativa dos dados coletados junto à Secretaria Municipal de Educação. Em seguida, de posse dos questionários com as respostas dos responsáveis, os dados foram analisados através da Análise de Conteúdo de (BARDIN, 2011). Após, houve a realização da roda de conversa virtual e as conversas foram transcritas para que fossem analisadas. Também utilizamos a Análise de conteúdo de (BARDIN, 2011), feita através da pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Também utilizamos todo o referencial teórico possível, com o intuito de chegar aos resultados almejados.

5 RESULTADOS

Os resultados obtidos serão apresentados no formato de um artigo, seguindo a formatação da revista que foi publicado e de um manuscrito, que também seguirá a formatação da revista, para a qual será encaminhado.

5.1 Artigo 1

Este artigo foi elaborado e publicado com a pretensão de atender o primeiro objetivo específico proposto neste estudo.

A revista na qual realizamos a submissão e publicação deste material, intitula-se Research, Society and Development, v. 10, n. 4, em 10 de abril de 2021, ISSN 2525-3409 | DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17170>. Sendo assim, o texto está formatado conforme a publicação feita na Revista, que apresenta Qualis (CAPES) A3 na área de estudo Multidisciplinar.

Contributos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o processo ensino-aprendizagem da criança do Ensino Fundamental I nos contextos escolar e familiar.

Contributions on Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and the teaching-learning process of elementary school children in and family contexts.

Contribuciones sobre el Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) y el proceso de enseñanza-aprendizaje de niños de primaria en contextos escolares y familiares.

Recebido: 00/01/2021 | Revisado: 00/03/2021 | Aceito: 00/04/2021 | Publicado: 10/04/2021

Jeane Coelho Flores

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9662-6574>

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

E-mail: jeaneflores10@gmail.com

Luciana Vargas Pedroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2965-3083>

Universidade Federal do Pampa, Brasil.

E-mail: lucianapedroso@unipampa.edu.br

Robson Luiz Puntel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9047-2906>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: robsonpuntel@unipampa.edu.br

Vanderlei Folmer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-9080>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: vanderleifolmer@unipampa.edu.br

Resumo

A aprendizagem da criança com TDAH no Ensino Fundamental I apresenta-se como tema desse estudo. O objetivo consiste em analisar estudos científicos publicados entre 2016 e 2021, que apresentem contribuições sobre o transtorno e sobre o processo ensino-aprendizagem da criança nos ambientes escolar e familiar. Para atender o objetivo foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória feita através de revisão sistemática de literatura que identificou na Base de Dados do *Google Scholar* o maior número de resultados e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 21 artigos para análise. Dentre os resultados encontrados, destacam-se as constantes mudanças de nome do transtorno, as diferenciações a respeito dos tipos de transtorno e as percepções de autores sobre a existência ou não do mesmo, além de uma reflexão sobre a inclusão ou exclusão da criança com TDAH. Considera-se que o estudo proporcionou uma maior compreensão a respeito do transtorno e de como se dá a aprendizagem dessas crianças, além de ser relevante dar ênfase a metodologias e atividades diferenciadas, tanto no âmbito escolar, quanto no familiar.

Palavras-chave: Aprendizagem; Família; TDAH.

Abstract

The learning of children with ADHD in Elementary School I is presented as the theme of this study. The objective is to analyze scientific studies published between 2016 and 2021, which present contributions on the disorder and on the child's teaching-learning process in school and family environments. To meet the objective, a qualitative and exploratory research was carried out through a systematic literature review that identified the largest number of results in the Google Scholar Database and after applying the inclusion and exclusion criteria, 21 articles remained for analysis. Among the results found, the constant changes in the name of the disorder stand out, the differences regarding the types of disorder and the perceptions of authors about the existence or not of it, in addition to a reflection on the inclusion or exclusion of children with ADHD. It is considered that the study provided

a greater understanding of the disorder and how these children learn, in addition to being relevant to emphasize different methodologies and activities, both in the school and in the family environment.

Keywords: Learning; Family; ADHD.

Resumen

El aprendizaje de los niños con TDAH en la Escuela Primaria I se presenta como tema de este estudio. El objetivo es analizar los estudios científicos publicados entre 2016 y 2021, que presentan contribuciones sobre el trastorno y sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños en entornos escolares y familiares. Para cumplir con el objetivo, se realizó una investigación cualitativa y exploratoria a través de una revisión sistemática de la literatura que identificó la mayor cantidad de resultados en la Base de Datos Google Scholar y luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, quedaron 21 artículos para el análisis. Entre los resultados encontrados destacan los constantes cambios en la denominación del trastorno, las diferencias en cuanto a los tipos de trastorno y las percepciones de los autores sobre la existencia o no del mismo, además de una reflexión sobre la inclusión o exclusión de los niños con TDAH. Se considera que el estudio proporcionó una mayor comprensión del trastorno y cómo aprenden estos niños, además de ser relevante para enfatizar diferentes metodologías y actividades, tanto en el ámbito escolar como en el familiar.

Palabras llave: Aprendizaje; Familia; TDAH.

1. Introdução

O TDAH é considerado um transtorno de neurodesenvolvimento que traz prejuízos funcionais, problemas na vida familiar e problemas sociais. Também, provoca muitas vezes o abandono escolar, baixa autoestima e está associado a várias comorbidades trazendo como características marcantes a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade (L. A. Rohde, Buitelaar, Gerlach & Faraone, 2019). Então, compreender melhor o que acontece e o porquê, implicará num auxílio maior para essas crianças e conseqüentemente melhora em seu comportamento e aprendizagem.

Com isso, a criança com TDAH e sua aprendizagem tem sido motivo de preocupação entre pais, educadores, familiares e pesquisadores da área educacional, pois a cada dia cresce o número de crianças acometidas pelo transtorno e que precisam ser alfabetizadas. Nesse sentido, levantou-se a problemática: O que devemos saber sobre o TDAH e como acontece a aprendizagem da criança com esse transtorno nos anos iniciais, nos ambientes escolar e familiar? Por conseguinte, encontrar possíveis respostas para o problema apresentado é de fundamental importância.

Assim sendo, sabe-se que igualmente, no que diz respeito ao TDAH no âmbito escolar, acredita-se que a criança diagnosticada pode aprender na escola, desde que seja oferecido a ela um ambiente apropriado e que promova a inclusão para que obtenha a aprendizagem. Isto posto, “é fundamental que na escola todos tenham conhecimento sobre o transtorno, a fim de não criar barreiras que impeçam que o aluno desenvolva suas habilidades. É necessário, nesse contexto, que as instituições de ensino estejam preparadas para acolher alunos com TDAH. . . .” (Ramos & Acioli, 2020, p. 135). Portanto, torna-se importante a compreensão do contexto “escola”, com todas as nuances possíveis nesse estudo.

Da mesma forma, o ambiente familiar, tão importante quanto à escola, é o primeiro contato da criança, onde a ela são transmitidos valores para a vida. Porém neste ambiente também é necessário que ocorra aprendizagem e que a criança diagnosticada com TDAH se sinta incluída e acolhida. Por conseguinte, através do trabalho da escola x família x criança haverá o correto tratamento, desenvolvimento e socialização da criança hiperativa (Costa, Pocahy & Silva, 2020).

Dessa maneira, todo o estudo justifica-se por motivo de educadores não terem conhecimento suficiente sobre o tema e pela aflição de muitos pais em não saberem orientar seus filhos. Ademais, um dos pesquisadores

é docente dos anos iniciais e trabalha com crianças diagnosticadas com TDAH, presenciando, quase que diariamente, dificuldades de colegas, familiares e das próprias crianças que muitas vezes são rotuladas sofrem preconceito em decorrência do transtorno. Com isso, foi definido o objetivo de analisar estudos científicos publicados entre 2016 e 2021, que apresentem contribuições sobre o transtorno e sobre o processo ensino-aprendizagem da criança nos ambientes escolar e familiar.

Por fim, para que exista uma aprendizagem significativa por parte da criança com TDAH é relevante que a escola, a família e pesquisadores discorram sobre os itens relativos ao TDAH: O que é? Qual o histórico? Quais os indicativos do TDAH? Como é feito o diagnóstico? Quais as causas do Transtorno? Quais os tipos? E as comorbidades? Como se dá a inclusão nos diferentes ambientes? Como é a aprendizagem na escola e na família? Afinal, torna-se necessário oportunizar maior conhecimento a todos e refletir sobre estratégias para que a criança tenha assegurado o direito a uma educação de qualidade onde vive.

2. Metodologia

Este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, por meio de revisão sistemática da literatura, utilizando-se de materiais bibliográficos. “A Revisão Sistemática da Literatura (*Systematic Literature Review - SLR*) é um método empírico que tem por objetivos identificar, avaliar e interpretar questões de pesquisa, área de um tópico, ou fenômeno em uma pesquisa” cita (D. F. Rocha, Bittencourt, Dermeval & Isotani, 2014, p.1265). Ademais, a pesquisa de abordagem qualitativa faz, “. . . a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa . . .” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 70). Já a pesquisa exploratória auxilia:

Tal tipo de pesquisa ajuda o pesquisador a compreender ou aprimorar o conhecimento sobre um determinado assunto, de modo que, após o seu término, seus resultados possam levar a outras pesquisas com novas abordagens. Devido a isso, uma pesquisa de cunho exploratório é muito comum quando se faz um estudo bibliográfico. (Menezes, Duarte, Carvalho & Souza, 2019, p.34).

Assim, com o intuito de melhor compreender o tema “A aprendizagem da criança com TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental I” é que foi construído esse artigo de SRL.

Primeiramente foi estabelecido, provisoriamente, um problema referente ao que devemos saber sobre o TDAH e como ocorre a aprendizagem da criança diagnosticada, nos anos iniciais, nos ambientes escolar e familiar. Então, houve um levantamento bibliográfico preliminar e decidido, de maneira definitiva, o problema da pesquisa. Após, elaborou-se um plano de trabalho, a fim de melhor estruturar a pesquisa.

A seguir, objetivou-se analisar estudos científicos publicados entre 2016 e 2021, que apresentem contribuições sobre o transtorno e sobre o processo ensino-aprendizagem da criança nos ambientes escolar e familiar. Para tal, foram definidos os critérios de inclusão: uso dos descritores TDAH, família e aprendizagem; o recorte temporal das publicações de 2016 a 2021, por serem mais atualizadas e idiomas: português, por ser língua materna e; inglês por ser universal, a fim de conduzir uma busca nas bases de dados *World Wide Science*, *Capes*, *SciELO*, *Pepsic* e *Google Scholar*. Com isso, lançaram-se mão de artigos, teses, monografias, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), revistas e publicações amplamente acadêmicas, livros impressos e manuais, bem como sites específicos sobre tema e de fonte segura com autores importantes como Deminco (2019); L. A. Rohde et al.(2019); Silva, Oliveira, Sales e Souza (2021); Mattos (2015); Associação

Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) (2021); Pereira, Eduvirgem & Monteiro, 2017; Alves, 2017 e Costa, Pocahy e Silva, 2020.

Por conseguinte, na Base de Dados *World Wide Science* foram encontrados noventa e dois (92) resultados, *SciELO* um (01) resultado, *Capes* vinte e seis (26) resultados, *Pepsic* nenhum resultado e no *Google Scholar* foram encontrados quatro mil, trezentos e vinte (4.320) resultados. Após foram utilizados os critérios de exclusão: não abordar o tema, TDAH em adolescentes e adultos e artigos em duplicidade. Para esse fim, realizou-se a leitura flutuante dos títulos e resumos dos estudos encontrados. Assim, a Base de Dados *World Wide Science* ficou com apenas dois (02) artigos que atendiam os critérios, *SciELO*, um (01) artigo e *Capes* também (01). Então, foi escolhida a Base de Dados do *Google Scholar* por apresentar vinte e um (21) artigos elegíveis, sendo dezessete (17) artigos sobre a aprendizagem no contexto escolar e apenas quatro (04) sobre o contexto familiar. Para tanto, tais artigos foram avaliados criticamente, com o propósito de se fazer o levantamento e investigação de variáveis, características e aspectos importantes do estudo. Desse modo, foram analisados e interpretados de maneira integral para aprimoramento e atualização dessa revisão.

O presente estudo foi dividido em quatro categorias: A primeira traz conceitos relevantes do TDAH e sua história no decorrer dos anos até a atualidade; A segunda aborda as características, causas, tipo de TDAH, como é feito o diagnóstico e as comorbidades que podem acompanhar a criança com o transtorno; A terceira categoria aborda as adversidades da criança com TDAH, seu processo ensino aprendizagem e sua inclusão no contexto escolar; Finalmente, a quarta categoria apresenta as relações da criança com TDAH no contexto familiar e sua aprendizagem.

3. Resultados e Discussão

3.1 TDAH: Verdade ou mentira? O que é? Qual sua história?

Muito se tem falado a respeito do TDAH, um transtorno mental.“. . . O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) afeta cerca de 3 a 7% das crianças em idade escolar (6 a 12 anos) de todo o mundo . . .” (Deminco, 2019). Ainda, em seu livro “TDAH: invenção ou mentira” ressalta que o transtorno já é reconhecido oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e validado também por um Consenso Internacional: produção científica publicada após extensos debates entre pesquisadores de diferentes culturas. Logo, há autores que compartilham dessas mesmas questões, ou seja, o TDAH existe e é reconhecido mundialmente.

Porém, há quem diga que o TDAH é uma invenção com objetivo de alavancar as vendas da indústria farmacêutica, “atualmente, o Brasil ocupa a segunda posição mundial de consumo da droga, atrás apenas dos Estados Unidos. . . é impossível saber se existe realmente um excesso no consumo de Metilfenidato no país.” (Deminco, 2019, p. 15). Ainda, conforme o autor, o medicamento também é utilizado para outros tratamentos, não tendo realmente como saber se há um consumo indiscriminado. Outros dizem que é um rótulo para aquelas crianças que se comportam de maneira diferente como enfatiza (Mattos, 2015) em seu livro *Mundo da Lua*.

Ainda por cima, conforme Bonadio e Mori (2013), diz que *Polanczyk* levantou a hipótese do TDAH ser um produto da cultura ocidental. Também, os mesmos autores abordam a questão de que as práticas pedagógicas não são propícias ao desenvolvimento da atenção dos alunos, mas que também há um enorme descaso com a educação, sendo propícia a medicalização e os casos de diagnóstico de TDAH. Logo, alguns autores dizem que foi inventado para esconder o fracasso escolar que existe nas instituições. “Acreditar que o

problema está no aluno é uma das formas de preservar a instituição escolar e se desresponsabilizar pela educação de boa parte da clientela”. (Signor & Santana, 2016, p. 60). Então, não se pode fugir dos fatos, uma vez que ao longo de tanto tempo este distúrbio tem sido o centro de discussões e estudos em diversos países e todos esses vieses são pontos de reflexão para o tema em questão, mas o que se sabe é que o TDAH realmente é um transtorno e que as crianças podem ter sérios prejuízos se não forem tratadas e prova disso é a linha de tempo traçada nesse estudo sobre a história do TDAH.

Assim, conforme revisão sistemática de literatura, desde antes de Cristo fala-se nesta disfunção, que tem sido investigada por pesquisadores de toda a humanidade. Pode-se dizer que um dos conceitos mais vistos é de que o “TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um distúrbio neurobiológico que tem como principais características o déficit de atenção e a hiperatividade ou impulsividade.” (M. S. de L. Santos, 2018, p.13). Além disso, a fim de explicar de maneira mais clara, “é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade”, de acordo com a (ABDA, 2021). Logo, uma criança que possui sintomas e que esses persistem, fazendo com que prejudiquem sua vida diária, pode estar apresentando o TDAH.

Então, se acredita que é importante saber sobre os estudos feitos no decorrer dos anos e por quem esses conhecimentos foram sendo construídos, traçando uma linha de tempo através de datas e fatos até se chegar ao que temos hoje. O TDAH tem relatos, de mais de meio século antes de Cristo, conforme diz Teixeira (2014, p. 12), “O filósofo e médico Hipócrates descreveu pacientes que apresentavam comportamento impulsivo e baixa capacidade de concentração”. Mais, o mesmo autor, já no século XVII depois de Cristo, por volta de 1613, relata que o autor inglês *William Shakespeare* fez referência ao distúrbio de atenção em sua peça teatral e em 1798, o médico escocês *Alexander Crichton* descreveu “a inquietação cerebral” em seu livro chamando-a de “doença da atenção”. Destarte, como esse tema é importante desde antes de Cristo já se falava em crianças impulsivas e desatentas.

Até esse momento, no século XIX, mais precisamente em 1845, Gonçalves (2019) menciona em seu artigo que o psiquiatra alemão *Heinrich Hoffman*, fazia referências sobre as crianças com TDAH em poemas através do livro *Der Struwwelpeter* (no Brasil, algo como “João Felpudo”) e de vários outros que acabaram destacando o que chamamos atualmente de TDAH. Quando, no início do século XX *George Still* recebeu grande destaque por se dedicar clinicamente ao comportamento infantil onde analisava que é atualmente o TDAH.

Ainda, Still proferia palestras descrevendo crianças atendidas por ele como tendo um “defeito no controle moral” de acordo com (Signor & Santana, 2016). Mais, o médico “Still, médico pediatra, foi o primeiro a desenvolver o conceito de TDAH, o qual tratava tal transtorno como a incapacidade das crianças de controlarem suas vontades e seus atos.” (Costa, Pocahy & Silva, 2020, p. 1591). Tudo isso foi sendo descoberto devido aos estudos que seguiram acontecendo ao longo do tempo, o que também oportunizou diferentes nomenclaturas para o transtorno.

Deste modo, por volta de 1915 a 1930 apareceu um surto epidêmico de encefalite letárgica e Holman realizou estudos sobre a origem dos comportamentos desatentos e hiperativos, após a epidemia, conforme cita Bonadio e Mori (2013, p.210), “. . . após a recuperação, começaram a apresentar comportamentos inquietos, hiperativos e desatentos, não exibidos antes do quadro de encefalite.” Assim, pesquisas eram realizadas em

número cada vez maior, a fim de saber o que estava acontecendo com as crianças. Quando, por volta de 1932, ainda um importante fato aconteceu. “Os médicos *Franz Kramer e Hans Pollnow*, escreveram sobre transtornos que se destacavam pela movimentação motora do agente, denominado como hipercinético, que se trata de sinônimo de hiperativo.” (Costa, Pocahy & Silva, 2020, p. 1592).

De modo que, alguns autores passaram a chamar “transtorno de prevalência da infância” (Rezende, 2016) ou de “reação hipercinética da infância” (Alves, 2017). Diante disso, entende-se que uma das maiores evidências no TDAH é o excesso de movimentos que uma criança acometida por essa disfunção apresenta, juntamente com as demais características.

Também, não se pode deixar de mencionar que 1937, o psiquiatra americano *Charles Bradley* anunciou a descoberta de um medicamento para problemas de comportamento por acaso quando tentava tratar uma dor de cabeça de pacientes tendo pouco efeito, mas melhorando o desempenho escolar e comportamento de muitas crianças conforme relatos (Rezende, 2016). Ainda, o mesmo autor, disse:

As observações feitas por Bradley foram revolucionárias e um marco importante na história do tratamento psiquiátrico. . . . Embora a descoberta de Bradley tenha sido publicada em importantes revistas científicas, seus achados não tiveram nem influência nas pesquisas, nem na prática clínica por pelo menos 25 anos.

Logo, entende-se que indubitavelmente este foi um acontecimento imprescindível para o TDAH, mas que mesmo Bradley tendo feito essa descoberta, foram necessárias mais de duas décadas se passarem, para que fossem utilizadas.

Sem demora, por volta de 1947, os estudiosos *Alfred Strauss e Laura Lehtinen* passaram a chamar o transtorno de “Lesão Cerebral Mínima”, em seguida, em 1962, *Sam Clements e John Peters* adotaram “Disfunção Cerebral Mínima”, pois tiveram dificuldades em identificar lesões cerebrais que justificassem os distúrbios de comportamento, relatado por (Barbarini, 2015). Dessa forma, seguiu-se um ciclo de nomenclaturas até 1994, quando de acordo com Gonçalves (2019, p. 19) “o DSM-IV apresenta a denominação ‘Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade’ (TDA/H).”

Com isso, alguns autores deram pareceres sobre a infinidade de nomes: “Existem diversas críticas sobre um transtorno que em menos de um século mudou a classificação mais de 10 vezes e assim ridicularizam a suposta clareza e unificação do discurso neurológico.” (Silva et al., 2021, p.382). À vista disso, Alves (2017, p.21) diz: “Essas diferenças nos nomes e nos critérios diagnósticos podem confundir as pessoas.” Logo, o que se pode perceber é que houve essa variação de nomes pelo simples fato de estar havendo um vasto estudo sobre, mas que à medida que foi adquirido maior conhecimento, o distúrbio passou a ter o nome de TDAH.

Ainda, deve-se relatar que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) da Associação Americana de Psiquiatria, o qual lista as categorias de transtorno e os critérios de cada uma, teve “A primeira publicação deste manual foi em 1952, chamado de DSM I, e este já foi submetido a cinco revisões (DSM I, DSM II, DSM III-R, DSM IV- TR e atualmente o DSM-V).” (Gonçalves, 2019, p. 19). Vale destacar que, o mesmo manual, depois de construído, possibilitou estudos mais aprofundados e denominou

definitivamente o TDAH. Portanto, é significativo citar, que este manual tem sido uma ferramenta importante para auxiliar no diagnóstico das pessoas com TDAH.

3.2 Indicativos de TDAH e a busca sofrida por um diagnóstico

O TDAH é um transtorno que, “a característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento.” (DSM-V, 2014, p.102). Também, “o TDAH é um dos transtornos psiquiátricos mais estudados no mundo. . .”, segundo (Andrade & Freitas, 2018, p.03). Por isso, o comportamento desatento, impulsivo e hiperativo das crianças com TDAH torna-se motivo de grande preocupação, pois interfere diretamente no processo ensino-aprendizagem em sala de aula e sem dúvida ainda há o que descobrir sobre ele.

Assim, “o TDAH pode ser um problema para toda a vida, crônico na maioria dos casos (mais de 60%), causando dificuldades tanto para o garoto que vai à escola quanto para o adulto que é casado, tem filhos e trabalha.” (Mattos, 2015, p. 27). Ademais, corroborando com o autor, “o distúrbio é caracterizado por comportamentos crônicos, com duração de no mínimo seis meses, que se instalam definitivamente antes dos sete anos.” (Silva et al., 2021, p. 380). De modo que, para que ocorra um diagnóstico tudo será levado em conta: o número de sintomas apresentados, se a criança apresenta mudanças de comportamento em pelo menos dois contextos diferentes, seu histórico de vida e o quanto tudo isso tem atrapalhado seu desenvolvimento.

Destarte, existem muitas causas para o TDAH e uma das prováveis é descrita por Silva et al. (2021, p.379), “as crianças com TDAH possuem uma anomalia pré-frontal no cérebro onde são controlados os comportamentos impróprios, os impulsos, a capacidade de planejar, prestar atenção e memorizar.” Também, a ABDA corrobora com essa afirmação de Silva et al. e ainda diz:

Estudos científicos mostram que portadores de TDAH têm alterações na região frontal e as suas conexões com o resto do cérebro. A região frontal orbital é uma das mais desenvolvidas no ser humano em comparação com outras espécies animais e é responsável pela inibição do comportamento (isto é, controlar ou inibir comportamentos inadequados), pela capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento. (ABDA, 2021).

Além disso, “existem outras causas para este transtorno como: a hereditariedade, substâncias ingeridas na gravidez, sofrimento fetal, exposição a chumbo, problemas familiares, entre outros.” (Souza & Ernesto, 2017, p. 84), mas entende-se que algo deve acontecer no cérebro de uma pessoa com esse transtorno e que os sintomas que apresenta são indícios de que alguma coisa não está bem.

De acordo com Mattos (2015, p. 73), “Embora a herança genética não seja o único fator determinante para o aparecimento do TDAH, ela é de longe o mais importante. Em torno de 80 a 90% do TDAH é devido à genética, o que é muitíssimo em medicina.” Logo, percebe-se que, a genética (hereditariedade) dentro da família, ou seja, verificar se outras pessoas já foram diagnosticadas com TDAH ou suspeitam que possam ter, é importante para ajudar a detectar o TDAH na criança.

Depois, torna-se necessário dizer que o TDAH é classificado com pequenas variações, todavia a que referenciamos aqui é a de Mattos que afirma:

Anteriormente ao DSM-5, dizia-se que existiam três tipos de TDAH: Predominantemente desatento, quando existem mais sintomas de desatenção; Predominantemente hiperativo/impulsivo, quando existem mais sintomas de hiperatividade impulsividade. . . . Combinado, quando existem muitos sintomas de desatenção e de hiperatividade-impulsividade. (Mattos, 2015, p. 40).

Imediatamente, surge o DSM-V (2014) que substitui o termo “tipo” por “apresentação”, além de determinar os subtipos do TDAH: apresentação combinada, apresentação predominantemente desatenta e apresentação predominantemente hiperativa impulsiva. Outrossim, neste novo Manual deve ser explicado se o TDAH se apresenta em remissão parcial e também se é leve, moderado ou grave. Ainda surgem os tópicos: outro TDAH especificado e outro TDAH não especificado, que antes no DMS-IV não existiam.

No entanto, as características habituais dos tipos seguem e são apresentadas por Alves (2017): Tipo desatento: a desatenção, persistência à distração; dificuldade em manter o foco na realização de atividades mais complexas e percepção da passagem do tempo. Enquanto que, o hiperativo/impulsivo apresenta:

A agitação, hiperatividade, impulsividade são os traços mais significativos. Nesse caso a hiperatividade pode ser uma complicação, tendo em vista que desestabiliza o ambiente ao seu redor. A procura constante por estimulação, impulsividade e dificuldade em refletir antes de agir pode ocasionar consequências, tanto para crianças quanto para adultos. (Alves, 2017, p.23).

Por último, o combinado (Mattos, 2015) ou misto citado por Alves que diz:

Este tipo demonstra concomitantemente as características dos tipos de TDAH desatento e hiperativo-impulsivo. Mesmo nos tipos mistos, a manifestação integral sofre uma variação de acordo. Em crianças menores, a hiperatividade é mais explícita, isto se deve por não ser conveniente aguardar um grau elevado de "concentração". Com o início da alfabetização, passa a ser mais perceptível que, além da agitação, pode ocorrer também uma tendência à distração, esquecimentos e desorganização. De um modo geral, a hiperatividade é mais frequente na infância e comumente diminui com o decorrer dos anos. . . (Alves, 2017, p. 25).

Além de tudo, não há um marcador biológico que identifique o TDAH, sendo possível apenas o diagnóstico clínico, a partir de análise comportamental. (Fernandes & Marcondes, 2017). Também, corroborando com os autores, em Teixeira (2014) diz: é recomendado que aconteça uma avaliação comportamental completa com pais ou responsáveis, avaliação da escola, outras avaliações, uso de escalas e avaliação da criança. De acordo com o diagnóstico que é feito, é prescrita ou não uma medicação chamada de psicoestimulante, a qual pode fazer com que a capacidade de concentração, comportamento hiperativo e impulsivo da criança melhorem. (Döpfner, Frölich & Metternich, 2016). Ainda, conforme Matos:

O TDAH é um problema que deve ser diagnosticado por um profissional de saúde (médico ou um psicólogo), embora seja comum uma equipe integrada de diferentes profissionais que “cuida” do paciente (médicos, psicólogos e pedagogos, principalmente). Fonoaudiólogos também fazem parte da equipe, quando existem dificuldades específicas de leitura, de escrita ou de comunicação oral. (Mattos, 2015, p.20).

Logo, deve-se lançar mão de todo e qualquer subsídio ou ferramenta que possa contribuir para um melhor diagnóstico do TDAH. Inclusive, conforme ABDA (2017) existe um questionário chamado Swanson, Nolan e Pelham - IV (SNAP-IV) que foi construído a partir dos sintomas do DSM-IV e que faz um levantamento dos possíveis sintomas primários do TDAH. Em síntese, o correto diagnóstico em torno do TDAH levará inclusive à descoberta de outras disfunções.

Verifica-se que tais disfunções podem acompanhar o transtorno e são chamadas de comorbidades dentre elas: depressão, ansiedade, Transtorno Opositor Desafiante (TOD), Transtorno de Conduta, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno de Tiques e Transtorno de Tourette. (Abrahão & Fantacini, 2017). Destarte, L. A. Rohde et al.(2019, pp. 56-57) destacam que “Indivíduos com TDAH apresentam alta taxa de comorbidades com outros transtornos psiquiátricos (70 a 80% dos indivíduos afetados têm pelo menos outro transtorno. . . a investigação clínica de TOD é obrigatória quando há um diagnóstico positivo de TDAH.” Afinal, cerca de 25% dos estudantes com TDAH apresentam problemas de aprendizado, 30% repetem ao menos um ano escolar, seu desenvolvimento emocional é 30% mais lento, 49% apresentam dificuldades de se relacionar e 52 % necessitam de ajuda dos pais nas tarefas escolares (Deminco, 2019), corroborando assim, para que se entenda a seriedade com a qual esse transtorno precisa ser estudado, tratado e acompanhado por uma equipe multidisciplinar, pela família e pela escola a fim de que as consequências do TDAH sejam amenizadas.

3.3 Adversidades x processo ensino aprendizagem x inserção da criança com TDAH no contexto escolar

O ambiente escolar é um lugar de socialização e alfabetização, bem como de novas experiências e convivência com regras pré-estabelecidas.

A escola como receptora todo ano por novos alunos, é sempre também a maior responsável pelos problemas que vem junto, e assim alunos que são encaminhados a um acompanhamento médico podem obter melhores resultados tanto na vida escolar, no convívio familiar e sociedade. (Salviato, 2018, p. 25).

Desta forma, acredita-se que a escola tem o objetivo de auxiliar a família na tarefa de promover a reflexão, contribuir para as relações sociais e construção do conhecimento através do processo ensino-aprendizagem, com o intuito de formar alunos pensantes, capazes, autônomos e mais confiantes, por intermédio da figura do professor.

Igualmente, não raro, muitas vezes o professor é o primeiro a observar o comportamento da criança e verificar a maior parte dos sintomas presentes do TDAH, pois os pais, em casa, muitas vezes se moldam ao comportamento da criança e não o percebem. Por isso, primeiramente deve-se saber diferenciar indisciplina de indícios de TDAH, a fim de que não seja feita uma observação equivocada.

A indisciplina em sala de aula se manifesta através da quebra de regras e preceitos. O estágio cognitivo do aluno não deve motivar a indisciplina em sala de aula, e a indisciplina dos alunos, motivado pelo professor, não deve ser encarada como indisciplina dos alunos. . . . aluno com indícios de TDAH, entenda-se aquele que, por comportamentos e sintomas de desatenção, inquietação ou impulsividade, não para quieto, sentado, fica mexendo as mãos e pés de maneira desesperada, fica correndo pela sala e subindo nos móveis injustificadamente, se intromete na conversa dos outros sem qualquer motivo, faz intromissões sem nexos inapropriadas no andamento da aula, dispara em corridas absurdas e descabidas entre os colegas, parece ficar no “mundo da lua” e semelhantes. (Neto, Luca, Romanel, Cordeiro, Maia & Nunes 2019, pp.15220 - 15224).

Desse jeito, como referem Costa, Pocahy e Silva (2020, p.1594), “. . . distinção é em relação à condição neurológica que possui a criança hiperativa, fazendo com que não consiga ter controle sobre suas ações. A criança indisciplinada não possui tal transtorno neurológico,. . .estabelecendo a condição de indisciplinada, ou sem educação.” Nesse momento, distinguindo os comportamentos é que o professor conseguirá fazer uma

observação coerente e responsável da criança para posterior conversa com os pais, encaminhamentos e desenvolvimento de um planejamento de acordo com a realidade da criança com TDAH.

Logo, a criança com TDAH muitas vezes nem sabe o que está acontecendo com ela, outras vezes, sofre com consequências advindas do distúrbio, se sente triste e frustrada por não conseguir realizar certas atividades, por ter problemas nas relações sociais, o que não acontece com as outras crianças. À vista disso, “o TDAH é considerado um transtorno comum, um problema de saúde mental, mas não deixa de ser prejudicial no desenvolvimento emocional do seu dia a dia e em sua vida acadêmica.” (Carvalho, Drumond & Negoceki, 2019, p.201). Por conseguinte, o baixo rendimento acadêmico ocorrerá e a criança sentirá dificuldades em aprender, dificuldades para estudar, problemas de autoestima, falta de motivação e interesse, dentre outros. (Teixeira, 2014). Além do mais, a criança apresenta problemas em relação ao desenvolvimento das funções executivas. (ABDA, 2021). Assim, torna-se essencial que o professor desenvolva estratégias adequadas para que as crianças com TDAH sejam incluídas no ambiente escolar e que sejam vistas como capazes, sem rótulos ou preconceitos.

Por esse motivo, o processo ensino-aprendizagem dentro do contexto escolar deve ser feito de maneira que possa atender essas crianças, visto que em decorrência do transtorno elas apresentam dificuldades das mais variadas, principalmente déficits cognitivos. De acordo com L. A. Rohde et al. (2019, p.35), “os déficits cognitivos são frequentemente parte do transtorno e incluem prejuízos em função executiva, processamento de recompensas, déficits de tempo, vários aspectos da regulação atencional e orientação, processos perceptivos, regulação da excitação e variabilidade do tempo de reação.” Daí então, se percebe que isso é resultado de problemas na química do cérebro e que tais funções são essenciais para o sucesso acadêmico e em muitas atividades da vida diária. (L. A. Rohde et al., 2019).

Acredita-se que o professor, além de ter uma parceria com a família, precisa conhecer sobre o transtorno e deve iniciar seu trabalho com uma avaliação diagnóstica da criança, com o propósito de traçar estratégias para seu processo ensino-aprendizagem, pontos positivos, pontos negativos a serem melhorados com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios e avaliá-lo constantemente de maneira cautelosa. Desse modo, Benício e Menezes afirmam:

As atividades lúdicas, como jogos, exercícios sensório motores, jogos intelectuais como matemáticos, que existe regras, limites, o perder e o ganhar, é uma das formas que ajuda bastante no desenvolvimento do aluno com TDAH, onde o mesmo não está condicionado a regras e limites pela sua impulsividade, tratando-se aqui dos casos de hiperatividade, poderá possibilitar a criança a perceber suas limitações e controlar seus impulsos, aprendendo a esperar a sua vez. Já no caso do desatento estas atividades também poderão ser bastante eficazes no aprendizado desta criança, por se tratar de atividades dinâmicas, com tempos curtos, já que a criança desatenta tem consigo uma grande dificuldade em se concentrar nas atividades longas e rotineiras. (Benício & Menezes, 2017, p.381).

Ainda, outra estratégia interessante encontrada no livro Guia para compreensão e manejo do TDAH de L. A. Rohde et al. (2019) chama-se boletim comportamental diário/semanal com comentários breves do professor sobre a criança com TDAH a ser entregue aos pais. “Estudos recentes têm documentado a eficiência desse boletim em reduzir o comportamento inadequado ligado ao TDAH nas escolas.” (L. A. Rohde et al., 2019, p.79). Destarte, existe uma estratégia que pode nortear a comunicação entre pais e professores e que se não sobrecarregar ainda mais o professor, é extremamente válido, já que tem uma tarefa difícil no que diz respeito à inserção da criança com TDAH no ambiente escolar.

E mais, Teixeira (2020, pp.1378- 1464) apresenta várias dicas que podem ser usadas pelos professores com crianças com TDAH. Eis algumas bem significativas em linhas gerais:

- Estabeleça rotinas.
- Crie as regras da sala de aula.
- Agenda escola-casa e agenda de atividades diárias.
- Colocar o aluno na frente na sala de aula.
- Disciplinas mais difíceis no começo da aula.
- Pausas regulares e mais tempo para os alunos realizarem as tarefas, bem como dividi-los por partes.
- Ensinar técnicas de organização e estudo.
- Perguntar sobre dúvidas que possam ter.
- Estimular e elogiar.
- Premiar o bom comportamento em sala de aula.
- Traga a aula para o dia a dia do aluno.
- Tenha empatia com os alunos.
- Fazer contato visual com os alunos.

Além de tudo, existem muitas outras formas de chamar a atenção dessa criança para a aprendizagem e Silva et al. expõe:

Pensando nisso, o uso de recursos diversificados pelo professor em suas aulas possibilitará ao estudante com TDAH experiências acadêmicas perceptivas, integradas e dinâmicas, materiais didático-pedagógicos como o lego, blocos lógicos (madeira/coloridos), materiais que possam ser cortados, rasgados com as mãos, materiais para fazer colagem são possibilidades ricas na resolução de problemas e construção de conceitos. . . . Muitos alunos com TDAH respondem melhor a aprendizagem “prática”: muitas vezes é melhor “fazer” ao invés de “contar”. Manipular, digitar em um computador, fazer desenhos para um livro da aula, estudar ciências em um laboratório. . . (Silva et al., 2021, p. 384).

Deste jeito, há grande destaque para as ciências, a experimentação, que sem dúvida, levam à construção de conceitos e resolução de problemas e à significação da aprendizagem, além de proporcionar a inclusão dessa criança, desenvolvendo atividades que a grande maioria goste. Então, com a execução de todas essas estratégias, o professor irá avaliar essa criança com TDAH. Para isso, conforme Ramos e Acioli (2020, p. 144):

. . . avaliação da aprendizagem também deve ser vista como instrumento que ajuda o aluno a superar desafios e não como punição. O aluno com TDAH necessita de recompensa para realizar determinadas atividades e essas recompensas podem ser um simples elogio ou um ‘‘ você consegue’’, mas o auxílio do professor é indispensável.

Então, acredita-se que fazer avaliações da aprendizagem desses alunos com TDAH seja fundamental para que se identifiquem erros, falhas no próprio processo e inserção de novas estratégias que contribuam com os mesmos. Gonçalves (2019, pp.29-30) complementa:

. . . Devem-se utilizar métodos de ensino e aprendizagem coerentes com o contexto e com a proposta pedagógica da escola, porém, é necessário certificar-se que os alunos – incluindo-se aí aqueles com TDAH – consigam acompanhar o ritmo da turma, sempre levando em consideração as diferenças individuais, mas tendo em vista o contexto de inclusão.

Contudo, sabe-se que as escolas enfrentam inúmeros desafios para que isso ocorra na prática, uma vez que nem todos os professores possuem capacitação para trabalhar com essas crianças, não têm auxiliares, enfrentam salas de aula lotadas e por fim, a escola não possui o atendimento que tanto é necessário para elas. Mesmo assim, entende-se que é possível sim, trabalhar com essas crianças, desde que o profissional tenha paciência acolhendo e entenda todo o processo, para conseguir contribuir para o crescimento da criança com TDAH.

Entende-se que a inclusão seja a melhor forma de atender a todos e a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208 afirma que “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.” (BRASIL, 1988). Também, de acordo com Carvalho et al. (2019, p. 205) a Legislação Brasileira reconhece como pessoas com deficiência: “Aquele que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.” Contudo, de acordo com a interpretação das leis, o TDAH não se enquadra nesses itens mencionados.

Neste instante, aparece uma grande barreira para as crianças diagnosticadas, pois conforme explica T. C. Rocha, Assis, Santos e Batista (2019, pp. 118-121):

. . . TDAH não é considerado deficiência, e sim disfunção. Entretanto, como não há lei específica para transtornos disfuncionais, essas pessoas terão uma dificuldade maior em realizar suas tarefas principalmente no âmbito escolar. . . . ainda não existem no Brasil legislações específicas que beneficiam crianças com TDAH, porém existem várias legislações, resoluções e decretos locais que podem beneficiá-los.

Ainda, os mesmos autores enfatizam que o TDAH é um transtorno funcional específico, por isso não se configura público da Educação Especial. Assim, as crianças ficam excluídas de receber atendimentos extras, por conta da interpretação e morosidade em atualizar as leis que existem.

Por fim, na atualidade existe “o projeto de Lei Federal nº 7081/2010, ainda em tramitação, que se refere a uma legislação específica para pessoas com TDAH e Dislexia. . .” (ABDA, 2021) e torna-se urgente que essa Lei seja aprovada, pois as crianças terão uma proteção e amparo maior para a garantia de seus direitos, passando a ser tratadas com mais respeito e dignidade.

3.4 As relações da criança com TDAH no contexto familiar x aprendizagem

O contexto familiar é o lugar onde a criança nasce e cresce. Por isso, “no início as sociedades deram origem à constituição de famílias nucleares, compostas por pai, mãe e filhos, que com o decorrer do tempo sofreram inúmeras transformações.” (Barijan, Viana, Carvalho, Barros & Landim, 2018, p. 3). Ainda, de acordo com Fernandes (2017, p. 25), “é notável que o modelo de família, com o passar do tempo tem sido alterado. As mulheres não estão sendo limitadas a cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, mas ocupando cargos que antes eram apenas designados aos homens”. Então, pode-se perceber que de lá para cá, houve grandes mudanças, às quais foram significativas principalmente para a figura feminina, e para aquelas famílias dita “nada convencional”, com a presença de padrasto, madrasta, ou casais de homens, até mesmo mulheres, criando seus filhos.

Diante disso, um significado relevante é dado à família através de Pereira, Eduvirgem & Monteiro (2017 pp. 89-90):

A família é fundamental para tentar combater o transtorno presente no aluno, porém mesmo não ignorando suas funções diante do fato, a responsabilidade perante a criança também se dá pela sociedade e pelo Estado, como está contido na Constituição Federal da República Brasileira, mediante esse fato existe um conjunto de responsabilidades perante a integridade mental e física de uma criança ou adolescente, principalmente daqueles que possuem TDAH.

Logo, a família possui um conjunto de responsabilidades em relação à criança com TDAH, mas a sociedade e o Estado também têm sua parcela de responsabilidade. Além do mais, em relação à família (Pereira, Eduvirgem & Monteiro, 2017, p.88) citam:

Não podemos ignorar também o fato de que a família pode ser uma peça fundamental no diagnóstico para que os sintomas do TDAH possam ser amenizados. . . , mas sim independente do grau de parentesco deve cumprir suas responsabilidades no que diz respeito aos cuidados e proteção diante de seus membros, e não abandoná-los ou deixá-los de lado quando apresentam algum transtorno que possa comprometer seus intelectos ou até mesmo mexer com seus psicológicos.

Deste modo, a primeira coisa que deve ser entendida pela família de um TDAH conforme Carvalho et al. (2019, p. 205) “Até hoje o TDAH não é considerado como uma deficiência intelectual, porém apresentam dificuldade em assimilar o conteúdo escolar devido à desatenção e hiperatividade. . .” O que significa que a criança não consegue controlar seus estímulos e devido a isso, necessita de auxílio sempre que necessário de qualquer pessoa da família. Ademais, Ferreira (2017, p.23) complementa que, “. . . o aluno com TDAH (DDA), é inteligente, criativo e intuitivo, porém, não consegue realizar todo seu potencial em função do transtorno que apresenta três características principais: desatenção, impulsividade e hiperatividade.” À vista disso, se verifica que a criança com TDAH possui algumas características positivas e outras negativas, às quais atrapalham seu comportamento e rendimento e precisam ser melhoradas.

Mesmo assim, em diversas famílias acontece de não haver aceitação do problema pelo qual a criança está passando e como abordam os autores:

Muitas vezes, quando os pais são alertados sobre o possível transtorno que a criança pode ter, mediante a todos os diagnósticos possivelmente feitos pelo professor, ainda ocorre um descarte na procura de um especialista para comprovar as suspeitas, já que não há uma aceitação dos familiares pelo possível problema presente na criança, chegando até mesmo a pensar e a falar que quando a criança ou o adolescente permanece em frente de um computador ela se concentra, questionando as observações do professor e da equipe pedagógica da escola. Dessa forma, a postura adquirida pela família é totalmente contrária do que os responsáveis pelas crianças com TDAH deveriam ter. (Pereira, Eduvirgem & Monteiro, 2017, p.89).

Também, Abrahão e Fantacini (2017, p. 3) dizem: “. . . a resistência dos pais em levarem seu filho a um médico ou profissional, não atrapalha o aluno somente em sua vida escolar, mas também em seu meio social, pois a criança pode ser excluída ou até rotulada pelo seu comportamento.” Em tal caso, a família deve entender que a criança tem um problema que precisa ser investigado e que quando essa criança gosta demais de alguma coisa, ela se concentra totalmente. Porém, quando existem atividades que demandem certos padrões comportamentais, organização, tempo e esforço ela se cansa muito rápido, precisando sempre ser estimulada.

À vista disso, de acordo com vários estudos, os vínculos entre muitos pais e filhos com TDAH ficam estremecidos, pois os pais tentam controlar as atitudes dos filhos que advém de um distúrbio neurológico, com práticas coercitivas. No caso das mães, estas muitas vezes, tentam isolar os filhos do convívio com outras pessoas, pensando que vai protegê-los ou por constrangimento. (M. M. Rocha & Prette, 2013). No tocante a esse ponto, salienta Costa, Pochay e Silva (2020, p.1596), “. . . condutas dos pais em relação ao convívio com os filhos hiperativos são pontos essenciais para o desenvolvimento destes se fazendo indispensável o comportamento adequado dos pais frente ao comportamento dos filhos, sempre buscando uma relação parental positiva.” Por esse motivo, adultos que são os pais da criança com TDAH devem procurar maneiras de ajudar seus filhos, a fim de que cresçam em meio ao acolhimento, carinho e proteção.

Isto posto, os autores Benício e Menezes (2017, p. 384) corroboram dizendo, “. . . a família mais do que ninguém pode e deve educar desde cedo a trabalhar os limites, as regras que a pessoa com TDAH desconhece e muitas vezes age de forma impulsiva e inconsciente.” Todavia, “lidar com crianças e jovens com TDAH é uma tarefa complexa para os pais, pois exigem muita atenção e cuidado, devendo acompanhar no dever de casa e comparecer, constantemente, à escola.” (Vidal, et al. 2020, p. 89), devendo, portanto, desempenhar o papel de família.

Ainda, conforme Alves (2017) cumpre mencionar que a criança com TDAH chega a um momento de extremo cansaço mental e físico, o que pode ocorrer principalmente quando realiza tarefas de esforço e concentração e por este motivo acaba desistindo da realização das mesmas. Dessa maneira, entende-se que dentro da família também deve ocorrer um processo ensino-aprendizagem, que seja síncrono à escola e Ferreira cita:

A criança com TDAH necessita de mais afeto, carinho, atenção, incentivo e elogio. Com isso, ela vai adquirindo autonomia e autoconfiança. É necessária a relação família/escola, uma vez que ambas devem estar interligadas no acompanhamento e diagnóstico da criança, levando-a a construção do conhecimento. (Ferreira, 2017, p.14).

Por conseguinte, torna-se difícil o acompanhamento dessas crianças, o que leva não só a criança, mas a família muitas vezes ao estresse, uma vez que precisam de equilíbrio psicológico para conviver e encaminhar essa criança a um especialista.

Nesse momento, Alves (2017, pp. 30-31) também menciona, “. . . escola e família devem participar em consonância para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que a ausência da integração entre a família e a escola faz com que fiquem alheias às dificuldades que o aluno possa estar enfrentando.” Para tanto, H. C. dos Santos (2021, p. 11) corrobora dizendo:

A compreensão das dificuldades apresentadas pela criança é um elemento indispensável tanto para profissionais que atuam junto a ela, quanto para a família. O entendimento de que as dificuldades são passíveis de serem superadas se forem feitas abordagens eficazes é o primeiro passo para elaboração de um plano interventivo de sucesso.

Por conseguinte, há de se ter cuidado, pois se a família e a escola não trabalharem juntas para a recuperação dessa criança, poderá estar fadada ao fracasso escolar, pois precisa ter uma orientação e supervisão mais intensa que seus pares dentro dos dois ambientes.

Em decorrência de todos esses fatores mencionados anteriormente, precisa-se dar ênfase ao modo como está ocorrendo a relação dentro do contexto familiar da criança com TDAH. De acordo com Döpfner, Frölich e Metternich (2016, p. 29) existem:

Oito princípios básicos para pais de filhos com TDAH: 1)Faça algo para si mesmo (a)! 2) Tente não ser perfeito (a)! 3) Reforce a relação positiva com seu filho ou sua filha 4) Estabeleça regras claras! 5) Elogie seu filho ou sua filha! 6) Seja coerente! 7) Tente antecipar os problemas! 8) Mantenha o controle!

Destarte, os pais precisam praticar o autocuidado, saber que em algum momento podem errar e assim, tentar estabelecer rotinas com as crianças e dar regras. Além disso, devem sempre que possível elogiar a criança e acima de tudo controlar seus impulsos, saber a hora de parar o confronto que muitas vezes aparece.

Finalmente, sabe-se que educar uma criança com TDAH é uma tarefa difícil e os pais devem atentar a vários pontos. Machado, Belo e Borges (2015) fazem referência a itens bem importantes para educar essa criança, dentre eles: evitar exigir das crianças padrões fora de suas capacidades; estabelecer rotinas definidas; corrigir em momentos certos; ensiná-lo a guardar as coisas, arrumar brinquedos, organizar materiais; não comparar os filhos; fracionar o tempo da lição de casa; reforçar positivamente, antes de punir. Enfim, ainda há o que ser desvendado sobre o modo como os pais atuam em relação à criança com TDAH e como ocorre o processo ensino-aprendizagem no contexto familiar, uma vez que não há muito estudos sobre esse modo de como a criança é ensinada e como aprende em casa.

4. Considerações Finais

Constata-se através do estudo feito que ainda há o que ser estudado sobre o TDAH e que vários vieses circundam esse tema. A começar pela mudança de nomes no decorrer dos tempos, pois em meio século aconteceram mais de dez mudanças. Então, o que se percebe é que isso aconteceu pelo motivo de o TDAH, à medida que foi sendo estudado e, mais conhecimentos descobertos, foram necessárias mudanças, dentre elas no nome, a fim de que se adequasse a tudo que estava sendo desvendado.

Em linhas gerais, verificou-se que há alguns poucos autores que dizem que o TDAH não existe, outros dizem ser uma invenção para alavancar a indústria farmacêutica, ou que simplesmente é desculpa para encobrir o fracasso escolar das instituições. Mas, acredita-se que se não existisse tal transtorno, não haveria relatos desde antes de Cristo sobre crianças assim, publicações e estudos científicos nos mais diversos países sobre o TDAH, além de que, outros transtornos também seriam forjados. Ainda, não se pode deixar de dizer que a escola sim, muitas vezes, erra, por apresentar processos institucionais desiguais, assim como o professor erra, mas, sobretudo, os governos não têm o respeito e não valorizam a educação como deveriam acontecendo o descaso que vemos em muitos lugares hoje em dia.

Além do mais, verificou-se que é um transtorno mental, que afeta o comportamento das crianças e faz com que apresentem vários sintomas dentre eles: desatenção, hiperatividade e impulsividade, além de trazer dificuldades em vários aspectos. Além disso, sabe-se hoje que 90% do transtorno tem causa genética e que não existem mais apenas três subtipos de TDAH e sim, os que seguem: desatento, hiperativo/impulsivo, combinado, TDAH especificado e TDAH não especificado. Ainda, se apresenta leve, moderado ou grave.

Da mesma forma, no que tange aos indícios de TDAH, constatou-se um tópico interessante: conseguir diferenciar indisciplina e hiperatividade. Em sala de aula acontece de crianças serem indisciplinadas e outras terem o mesmo comportamento, por não conseguirem ter controle, devido à parte neurológica. Por isso, acredita-se que esse ponto é relevante, pois descobrir quando a criança está apresentando uma ou outra conduta, auxilia na construção do diagnóstico de TDAH.

Por conseguinte, para que haja o diagnóstico é necessário que escola e família observem essa criança e que não haja preconceito por parte de nenhum deles, com o propósito de que possa ser encaminhada para atendimento médico o quanto antes, pois quanto mais demorar o diagnóstico mais sofrimento essa criança terá, além de danos no seu crescimento e desenvolvimento.

Para tanto, além da família e escola trabalharem juntas, deve acontecer um tratamento multimodal com a criança, a fim de que ocorra um diagnóstico correto: medicação, escalas de avaliação, fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista, terapias, entre outros. Aqui, relata-se a importância do SNAP-IV para descobrir os

indícios de TDAH e lembrar que deve ocorrer a presença de seis sintomas pelo menos, em dois ambientes diferentes em no mínimo seis meses. Além disso, sabe-se que mais da metade das crianças com TDAH podem ser acometidas por outro transtorno e um dos mais recorrentes é o TOD. Do mesmo jeito, a grande maioria dos casos tem continuidade na vida adulta. Portanto, o acerto no diagnóstico é fundamental.

Esse estudo proporcionou, ainda, uma visão maior sobre o TDAH e como deve ser o processo ensino-aprendizagem da criança diagnosticada. Assim, considera-se relevante dar ênfase a metodologias e atividades diferenciadas, tanto na sala de aula, quanto no contexto familiar, utilizar desafios para a resolução de problemas, fazer a criança colocar a mão na massa, estabelecer rotinas, elogiar antes de punir, levar em conta suas preferências e gostos, estabelecer limites e incluir.

Com relação à inclusão, nota-se que ainda está distante dessas crianças com TDAH, uma vez que o transtorno não é considerado deficiência e sim disfunção, não configurando então, a inclusão da criança em sala de Atendimento Educacional Especializado. Ademais, ainda não existem leis específicas para o TDAH em âmbito nacional. Há somente uma, mas em tramitação final e outras até aparecerem, todavia em alguns estados como Rio de Janeiro. Logo, argumentos não faltam para que essas crianças fiquem de fora dos atendimentos. Então, se as pessoas com deficiência têm leis que as amparam e precisam vencer obstáculos, imagina-se a criança com TDAH, no cenário que se apresenta.

Afinal, percebeu-se que existe bastante referencial sobre a aprendizagem da criança com TDAH no contexto escolar, enquanto que no contexto familiar, foram encontrados poucos subsídios, o que indica que é necessário continuar os estudos sobre esse tópico, com o intuito de cada vez mais respeitá-las e incluí-las nos diversos ambientes que frequentam. Dessa maneira, espera-se que esse estudo amplie ainda mais as discussões acerca do tema em pauta, uma vez que ainda se tem muito a aprender sobre o TDAH. Enfim, que auxilie estudiosos, educadores e familiares de crianças com TDAH na longa e árdua jornada que é a educação dessas crianças.

Referências

- Associação Brasileira de Déficit de Atenção. (2021) O que é TDAH? Recuperado de <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- Abrahão, N. da S. & Fantacini, R. A. F. (2017). Disorders of the Attention Deficit with Hypertability (ADHD): challenges and possibilities in front of the classroom. *Research, Society and Development*, 6(3), 03. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/159>
- Alves, B. M. (2017). *Estudo de caso sobre uma criança com TDAH: tecendo olhares sobre o percurso escolar* (Trabalho de Conclusão de Curso). 30-31. Universidade de Brasília, DF, Brasil. Recuperado de <https://bdm.unb.br/handle/10483/19029>
- Andrade, N. P. & Freitas, M. C. M. A. (2018). *Estratégias pedagógicas para crianças com TDAH dos anos iniciais do Ensino Fundamental* (Trabalho de Conclusão de Curso). Uni EVANGÉLICA, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1457>
- Barbarini, T. de A. (2015). *A criança com TDAH na sociedade contemporânea*. Jundiaí: Paco.
- Barijan, G. F. N., Viana, H. B., Carvalho, E. G. A., Barros, M. J. A. de, & Landim, A. (2018). A participação da família na educação escolar da criança: uma experiência clínica. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 22(237), 03. Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/207/80>

Benício, C. M. & Menezes, A. M. de C. (2017). Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade–TDAH: Desafios e Possibilidades no Espaço Escolar. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 11(38), 381-384. Recuperado de <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/969>

Bonadio, R. A. A. & Mori, N. N. R. (2013). *Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica*. [online]. Maringá: Eduem.

Brites, C. (2015). *Mitos e verdades sobre o TDAH: Entendendo para incluir*. Instituto Neurosaber. E-book 35p.

Brito, G. F. de. (2014). *Manual ABNT: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos* (2ªed.). In V. P. Choi & A. de Almeida (Orgs). FECAP (Biblioteca Paulo Ernesto Tolle), São Paulo, Brasil. Recuperado de http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2016/03/Manual-ABNT_-regras-gerais-de-estilo-e-formata%C3%A7%C3%A3o-de-trabalhos-acad%C3%AAmicos.pdf

Carvalho, J. S., Drumond, R. A., Negoceki, E. B., & Junior, J. D. N. L. (2020). Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e seus desafios no ambiente escolar: pesquisa de campo na EMEF Manoel Vieira Lessa, em Serra-ES. *Conhecimento em Destaque*. 201-205. Recuperado em <http://ead.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/view/181/177>

Choi, V. P. (Coord.) (2019). *Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos* (2ª Ed.). In E. dos S. S. Lopes, I. de O. da Silva, J. T. da S. Camilo & J. F. da Silva (Orgs). FECAP (Biblioteca Paulo Ernesto Tolle), São Paulo, Brasil. Recuperado de http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2012/08/Manual-APA-2.ed_3.pdf

Costa, P. C. M., Pocahy, T. A. & Silva, G. S. (2020). Dificuldades de aprendizagem de crianças hiperativas – TDAH: Um artigo de revisão. 1591-1596. *Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsonoma*. Recuperado de <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102241002309.pdf>

Deminco, M. (2019). *TDAH- Invenção ou verdade?* [recurso digital]. Salvador.

Döfner, M., Frölich, J. & Metternich, T. W. (2016). *Como lidar com o TDAH: Guia prático para familiares, professores e jovens com TDAH* (3ªed.). São Paulo. Hogrefe.

Fernandes, M. S. (2017). *Crianças com dificuldade de aprendizagem: a implicação da família* (Trabalho de Conclusão de Curso). FAEMA, Arquimedes, RO, Brasil. Recuperado em <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/1185>

Fernandes, C. T. & Marcondes, J. F. (2017). TDAH: Transtorno, Causa, Efeito e Circunstância. *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.*, 18(1). Recuperado de <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/4561>

Ferreira, C. D. da S. L. (2017). *Os desafios do professor com a mediação do ensino aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)* (Trabalho de Conclusão de Curso). 14-23. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3360>

Gonçalves, K. C. dos S. (2019). *O aluno com TDAH: problematização diagnóstica e inclusão na escola* (Trabalho de Conclusão de Curso). 29-30. Universidade de Brasília- Unb, Brasília, DF, Brasil. Recuperado de <https://bdm.unb.br/handle/10483/22099>

Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm

Machado, A. C., Bello, S. F. & Borges, K. K. (2015). *Sinais e Orientações Práticas para o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)*. Ribeirão Preto, SP, Brasil: Book Toy.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos Mentais - DSM-5 / 2014 [American Psychiatric Association, traduç. Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre. Artmed.

Mattos, P. (2015). *No mundo da Lua- TDAH- Perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos* (16ªed.). Associação Brasileira do Déficit de Atenção.

Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho R. O. L. & Souza, T. E. S. (2019). *Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação à Distância*. Petrolina: Autor.

Neto, S. M. de O., Luca, M. A. S. de, Romanel, F. B., Cordeiro, A., Maia, J. da S., Nunes, N. M. S., ... & González, J. A. T., (2019). O professor e o aluno do ensino fundamental em sala de aula: indisciplina ou indícios de TDAH? *Brazilian Journal*

of *Development*, 5(9), 15220-15224. Recuperado de <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3238>
doi: 10.34117/bjdv5n9-109

Pereira, K.de A., Eduvirgem, R. V., & Monteiro, M. L.de M. (2017). Problemas comportamentais de crianças com TDAH no âmbito escolar. *Educere-Revista da Educação da UNIPAR*, 17(1), 88-90. Recuperado de <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6285>. doi: <https://doi.org/10.25110/educere.v17i1.2017.6285>

Prodanov, C.C. & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª ed.). Novo Hamburgo: Feevale, E-book 277p.

Ramos, S. S., & Acioli, A. C. (2020). Aprendizagem do aluno com TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios. *Educação e (Trans) formação*, 135-144. Recuperado de <http://ead.codai.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao/article/view/3207>

Rezende, E. de. (2016). *A História completa do TDAH que você não conhecia*. Disponível em: <https://www.psicoeu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html> Acesso em 04/06/2021.

Rocha, M. M., & Prette, Z. A. P. del. (2013). Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar. *Psicologia Argumento*, 28(60). Recuperado em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19723/19047>

Rocha, D. F., Bittencourt, I. I., Dermeval, D. & Isotani, S. (2014). Uma revisão sistemática sobre a educação do surdo em ambientes virtuais educacionais. In *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*, 25(1), 1263. Recuperado em <http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/3074> doi: <https://dx.doi.org/10.5753/cbi.sbie.2014>

Rocha, T. C., Assis, M. C. P. de, Santos, N. M. dos, & Batista, S. L. (2019). Práticas pedagógicas que ajudam no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade–TDAH. *Conhecimento em Destaque*. 118-121. Recuperado em <http://ead.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/view/172>

Rohde, L. A., Buitelaar J. K., Gerlach, J. K. & Faraone, S. V.(2019). Guia para compreensão e manejo do TDAH do World Federation of ADHD [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed.

Salviato, H. R. (2018). TDAH: uma abordagem sobre o transtorno e a possibilidade de intervenção pedagógica para o desenvolvimento do aluno (MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, PR, Brasil. Recuperado em <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20643>

Santos, M. S. de L. (2018). *Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDA/H): impacto cotidiano e desafios no âmbito familiar* (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO). Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Brasil. Recuperado de <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6950>

Santos, H. C. dos. (2021). Dificuldades na alfabetização: as contribuições da avaliação psicopedagógica para o plano interventivo escolar. *Research, Society and Development*, [S. l.], 10(4), 11. doi: 10.33448/rsd-v10i4.13528. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13528/12377>

Silva, V. M. da, Oliveira, S. B. de, Sales, V. S. F. & Souza, V. D. de. (2021). Acompanhamento pedagógico dos alunos com tdah nos anos iniciais do ensino fundamental de São José dos Pinhais. *Inova+ Cadernos da Graduação da Faculdade da Indústria*, 2(1), 379-382. Recuperado de <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/546>

Signor, R. & Santana, A. P.(2016). *TDAH e medicalização*. São Paulo: Plexus

Souza, A. C. de & Ernesto, A. (2017). A Psicopedagogia como suporte na avaliação eficaz do aluno com TDAH. *Episteme Transversalis*, 8(2), 84. Recuperado de <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/874>

Teixeira, A. (2014). *Desatentos e hiperativos: manual para alunos, pais e professores*. [recurso digital]. Rio de Janeiro: Best Seller.

Teixeira, A.(2020). *O Reizinho Hiperativo*. [recurso digital]. Rio de Janeiro: Best Seller.

Vidal, V. C., Oliveira, C. D. R. de, Oliveira, B. F., Laurentino, C. M.de M. & Alves, R.de C. (2020). Por uma educação inclusiva: desafios do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. *Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade*, 2(01), 89. Recuperado de

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/2091/2815>
<https://doi.org/10.46551/rvg26752395202018>

doi:

5.2 Resultados da Análise dos Questionários - Manuscrito 1

Esse manuscrito foi elaborado com a pretensão de atender o segundo objetivo específico proposto neste estudo.

A revista na qual realizaremos a submissão deste material, intitula-se Revista Educação Especial (UFSM), ISSN eletrônico 1984-686X. Sendo assim, o texto apresenta-se formatado conforme a solicitação da mesma. A revista apresenta Qualis (CAPES) A2 na área de educação. Mais informações sobre a referida revista podem ser observadas a partir do link: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/about> .

Percepções acerca das dificuldades no processo ensino-aprendizagem das crianças com TDAH e estratégias utilizadas no contexto familiar

Perceptions on difficulties in the teaching-learning process of children with ADHD and strategies used in the family context

Percepciones sobre dificultades en el proceso de enseñanza-aprendizaje de niños con TDAH y estrategias utilizadas en el contexto familiar

RESUMO

As dificuldades no processo ensino-aprendizagem das crianças com TDAH, bem como as estratégias utilizadas no contexto escolar são o foco deste estudo. Para isso, objetivamos investigar essas dificuldades, no Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de Uruguaiana- RS e também aprofundar sobre os meios utilizados pelos responsáveis para ensinar as crianças dentro de casa. Neste sentido, o estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura e abordagem qualitativa de caráter exploratório, que primeiramente analisou os dados enviados pela Secretaria Municipal de Educação do número de crianças diagnosticadas com TDAH e as escolas das quais fazem parte. Num segundo momento, utilizou-se um questionário on-line composto por perguntas abertas e de múltipla escolha respondido por dezenove responsáveis, dos trinta e três encontrados. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin, bem como a roda de conversa virtual realizada em terceiro momento, a qual teve a participação de duas mães e aconteceu para confirmar ou refutar os resultados obtidos no questionário. Os resultados mostraram que o TDAH tem maior incidência em meninos, que os pais precisam apropriar-se mais do tema e que o pai aparece como a pessoa de maior preconceito no contexto familiar. Quanto às dificuldades encontradas a perda de controle dos filhos, falta de concentração e problemas de relacionamento com os outros causam preocupação nos pais ou responsáveis. Por fim, as estratégias mais utilizadas são rotinas, regras e combinados, seguidos de jogos e ludicidade para ensinarem em casa.

Palavras-chave: Casa; Ensinar; Responsáveis.

ABSTRACT

The focus of this study are both difficulties in the teaching-learning process of children with ADHD and the strategies used in the school context. For that, we aimed to investigate these difficulties in Elementary School I of the Municipal Public Network of Uruguaiana-RS, and also to delve into the means used by those responsible to teach children at home. In this sense, the study is a literature review research and qualitative approach of exploratory nature, which first analyzed the data sent by the Municipal Department of Education regarding the number of children diagnosed with ADHD and the schools to which they belong. In a second moment, an online questionnaire composed of both open and multiple-choice questions was used, it was answered by nineteen guardians, out of the thirty-three that were found. The collected data were analyzed through Bardin's Content Analysis, as well as through a virtual conversation circle held in the third moment, which had the participation of two mothers that was performed to confirm or refute the results obtained in the questionnaire. The results showed that ADHD has a higher incidence in boys, that parents need to take more ownership of the theme and that father appears as the person with the greatest prejudice in the family context. As for the difficulties encountered, loss of control of the children, lack of concentration and problems in relationships with others are the ones that cause concern for parents or guardians. Finally, the most used strategies are routines, rules and combinations, followed by games and playfulness to teach at home.

Keywords: Home; Teaching; Responsible.

RESUMEN

Las dificultades en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños con TDAH, así como las estrategias utilizadas en el contexto escolar, son el foco de este estudio. Para eso, nos propusimos investigar estas dificultades en la Escuela Básica I de la Red Pública Municipal de Uruguaiana-RS y también profundizar en los medios utilizados por los encargados de educar a los niños en casa. En este sentido, el estudio es una investigación de revisión bibliográfica y enfoque cualitativo de carácter exploratorio, que primero analizó los datos enviados por la Secretaría Municipal de Educación sobre el número de niños diagnosticados con TDAH y las escuelas a las que pertenecen. En un segundo momento, se utilizó un cuestionario en línea compuesto por preguntas abiertas y de opción múltiple, respondido por diecinueve tutores, de los treinta y tres encontrados. Los datos recolectados fueron analizados a través del Análisis de Contenido de Bardin, así como de una rueda de conversación virtual realizada en el tercer momento, que contó con la participación de dos madres y que se llevó a cabo para confirmar o refutar los resultados obtenidos en el cuestionario. Los resultados mostraron que el TDAH tiene mayor incidencia en los niños, que los padres necesitan apropiarse más del tema y que el padre aparece como la persona con mayor prejuicio en el contexto familiar. Sobre las dificultades encontradas, la pérdida de control de los niños, la falta de concentración y los problemas en las relaciones con los demás preocupan a los padres o tutores. Finalmente, las estrategias más utilizadas son las rutinas, reglas y combinaciones, seguidas de juegos y lúdicas para enseñar en casa.

Palabras llave: Hogar; Enseñar; Responsables.

Introdução

Segundo Caliman e Prado (2019, p. 850-851) “O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) transformou-se, ao longo dos anos, em um dos transtornos mentais infantis mais estudados e controversos”. De acordo com os autores supracitados, existem muitas controvérsias, pois os sintomas de hiperatividade, desatenção e impulsividade que definem o transtorno, em menor grau, apresentam-se como traços do comportamento humano. Ainda, a disseminação da prescrição de medicamentos propiciando o crescimento da indústria farmacêutica faz o TDAH ser um dos assuntos mais estudados (CALIMAN; PRADO, 2019).

De particular importância, sabemos que é preciso atentar para o processo ensino-aprendizagem das crianças com TDAH, a fim de que não apresentem, com o passar do tempo, maiores distúrbios. Nesse sentido, esse estudo traz como problemática: Quais são as percepções da família em relação às dificuldades no processo ensino-aprendizagem dessas crianças e as estratégias utilizadas para ensinar no contexto familiar? Assim, encontrar respostas para o problema apresentado é imprescindível, uma vez que, conviver com uma criança assim, exige paciência, perseverança e determinação, principalmente dos pais que convivem a maior parte do tempo com eles (SOUZA; SANTANNA; MENDES, s/d).

Dessa forma, torna-se necessário saber que, “o papel familiar é fundamental no desenvolvimento dessas crianças em conjuntura com a escola” (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020, p. 1593). Igualmente, tanto os filhos que possuem TDAH, quanto o pais, experimentam frustrações todos os dias (SOUZA; SOUZA, 2015), além de conflitos diários, estresse, rejeição, os quais acabam gerando atitudes complacentes, negligentes e/ou punitivas para seus filhos (RIBEIRO, 2018). Conforme Faria e Cardoso (2016, p.230) “conhecer a família que cuida e identificar suas forças/ potencialidades e necessidades/dificuldades permite um olhar ampliado para a questão do transtorno [...]”, fazendo com que a posteriori consigam utilizar

estratégias que contribuam para o desenvolvimento e evolução da aprendizagem da criança com TDAH no contexto familiar.

Face ao exposto, as dificuldades em relação ao aprender, também vão aparecendo e a família não sabe o que fazer para que a criança melhore seu desempenho. Assim, respaldados em todos esses itens, justificamos esse estudo. Portanto, o objetivo desse estudo foi investigar as percepções relativas às dificuldades no processo ensino-aprendizagem das crianças com TDAH, do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de Uruguaiana- RS, e as estratégias utilizadas para ensinar no contexto familiar dessas crianças.

Metodologia

Esse estudo é a culminância do projeto que foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número: 31350220.9.0000.5323. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura e abordagem qualitativa de caráter exploratório. Conforme Menezes et al. (2019, p. 34), “Tal tipo de pesquisa ajuda o pesquisador a compreender ou aprimorar o conhecimento sobre um determinado assunto, de modo que, após o seu término, seus resultados possam levar a outras pesquisas com novas abordagens”.

Caracterização dos participantes

Participaram do preenchimento do questionário on-line (primeiro instrumento de coleta) dessa pesquisa, dezenove (19) responsáveis pelas crianças diagnosticadas com TDAH. As crianças (de ambos os sexos) deveriam estar matriculadas nas Escolas Públicas Municipais de Uruguaiana-RS e frequentarem o Ensino Fundamental I (1º a 5º ano). Além disso, na roda de conversa virtual (segundo instrumento de coleta) participaram duas (02) mães responsáveis pelas crianças.

Métodos de Coleta e Análise de Dados

Primeiramente, em junho de 2021 solicitamos à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), através de contato via e-mail, a listagem das Escolas Públicas Municipais de Uruguaiana, bem como o número de alunos diagnosticados com TDAH em cada uma delas, com o propósito de coletar os dados que iniciariam o estudo. Após, em outubro de 2021, foi feita a devolutiva pela Secretaria, também via e-mail de uma ficha resumo com os nomes das Escolas e o número de trinta e três (33) crianças diagnosticadas com TDAH, bem como a autorização para entrarmos em contato com os Gestores das escolas e equipes pedagógicas.

Com o quadro em mãos, verificamos as escolas e alunos diagnosticados com TDAH. Após, telefonamos para os gestores das escolas que, prontamente, nos atenderam e nos colocaram em contato com as equipes pedagógicas. As mesmas conversaram por telefone ou whatsapp com as mães, que autorizaram nosso estudo. A partir disso, os responsáveis pelas crianças foram contatados e receberam informações acerca do projeto: objetivos, justificativa, possíveis benefícios e resultados.

Assim, em outubro, foi feito um pré-teste da pesquisa e enviado via WhatsApp para cinco mães de crianças com TDAH de outras escolas utilizando a ferramenta para coleta de dados do questionário on-line, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) informando e esclarecendo as mesmas sobre a pesquisa. As mães fizeram suas contribuições de maneira clara, significativa e avaliaram as questões elaboradas. Então, o questionário foi composto por cinco perguntas abertas e sete de múltipla escolha sobre como é o processo ensino-aprendizagem da criança com TDAH no contexto familiar. Para tanto, após esse teste, no final de outubro, a pesquisa foi enviada para os responsáveis das crianças com TDAH da rede municipal, juntamente com o TCLE para ser respondido.

Então, cinco (05) questões foram escolhidas e condensadas com o propósito de obtermos os resultados para discussão, apresentados abaixo no Quadro 01:

Quadro 01: Adequação das perguntas para análise de dados do Questionário on-line.

Perguntas Originais	Perguntas Condensadas
Qual a sua maior preocupação em relação a seu filho? Como você se sente?	Percepções e/ou dificuldades encontradas ao ensinar em casa.
Quais as dificuldades você sente ao ensinar ou ajudar nas tarefas escolares dele?	
Como você descreve seu filho? Em relação ao comportamento e relações com as outras pessoas?	
Você faz outras atividades com ele, além das que vêm da escola? Quais?	Estratégias utilizadas no contexto familiar.
Faça um breve relato de como é a rotina, combinados e/ou regras em casa:	

Fonte: Autores, 2021.

A seguir, fizemos a análise das respostas obtidas no questionário, utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), resultando nas categorizações. Também, foram produzidas nuvens de palavras com o propósito de facilitar a visualização dos resultados, com o auxílio do aplicativo *WordArt*, disponível na página <https://wordart.com>. As palavras significativas encontradas após a análise do questionário foram lançadas no aplicativo, juntamente com o número de vezes em que apareceram. De acordo com Vilela *et al.* (2020), na análise de conteúdo, a criação de nuvens de palavras pode ser uma maneira de produzir indicadores para a composição do estudo.

A posteriori, com os resultados obtidos do questionário, foi organizado o segundo instrumento de coleta que foi a roda de conversa virtual com os responsáveis, em dia e horário avisado antecipadamente, no início de dezembro, que seguiu um roteiro semiestruturado com sete perguntas e o link foi enviado pelo whatsapp. Dessa maneira, os dados também foram transcritos, compilados e analisados segundo Bardin (2016, p.41) que esclarece: “a análise de conteúdo pode ser uma análise dos <significados> (exemplo: a análise temática), embora possa ser

também uma análise dos <significantes> (análise léxica, análise dos procedimentos)”. Assim, a fim de confirmar ou refutar os resultados levantados do questionário é que resolvemos fazer a roda de conversa virtual com os responsáveis.

Então, das sete (07) perguntas do roteiro, foram escolhidas cinco (05) e as questões originais foram condensadas, conforme o quadro abaixo (Quadro 2):

Quadro 02: Adequação das perguntas para análise de dados da Roda de Conversa Virtual.

Perguntas Originais	Perguntas Condensadas
As dificuldades encontradas ao ensinar seu filho (a) em casa, prejudicam seu desempenho em quais aspectos?	Percepções e/ou dificuldades encontradas ao ensinar em casa.
Como é seu filho (a) em relação ao comportamento, atitudes? Interrompe assuntos, fala sem pensar, se comporta de maneira desagradável, não mede as consequências, não consegue obedecer a ordens?	
E quanto às relações sociais? Ele tem dificuldades de relacionamento?	
De todas as características ou sintomas que seu filho (a) apresenta, você conclui que ele tem dificuldades em aprender o quê?	
Você sabe utilizar estratégias para que ele aprenda melhor? Quais?	Estratégias utilizadas no contexto familiar.

Fonte: Autores, 2021.

Por fim, o processo de Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2016) respeitou as etapas de pré-análise (realização de leitura flutuante e preparação de documentos), exploração do material (codificação através do recorte em unidades de registro e de contexto, enumeração e acordo com a frequência e presença e categorização) e o tratamento e interpretação dos resultados (conclusões e interpretações dos pesquisadores por meio de inferências). Ainda, foram aplicadas as regras propostas na Análise de Conteúdo: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Resultados e Discussão

Os autores Silva e Delgado (2018, p. 45) entendem que “o processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. A função da educação é transformar sujeitos e mundo em algo melhor”. Por isso, acreditamos que o ambiente familiar tenha uma importante parcela nesse processo da criança com TDAH. Ainda conforme Casarin e Ramos (2007), mesmo com as modificações dentro das famílias, não deixam de ser importantes para o crescimento e o aprendizado das crianças. Assim, entendemos ser relevante mostrar a imagem da Figura 01, que corresponde a uma das perguntas de múltipla escolha do questionário on-line utilizadas para este estudo sobre o processo ensino-aprendizagem:

Figura 01: VOCÊ PARTICIPA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE SEU FILHO EM CASA?



Fonte: Autores, 2021.

Constata-se que quatorze (14) dos dezoito (19) responsáveis participam da aprendizagem das crianças com TDAH no contexto familiar, enquanto que cinco (05) disseram participar frequentemente. Em relação a este tópico Silva et al.(s/d, p.11) faz uma abordagem clara:

Esses alunos são bem desorganizados, precisam ter uma pessoa que os ajude a se organizarem melhor. Isso cabe ao profissional da área e aos familiares, para darem um tempo maior para se ajustarem em suas atividades. Saber entender o processo de aprendizado desses alunos é muito importante (SILVA et al., s/d, p.11).

Ainda, conforme os autores referenciados, o apoio familiar é a base mais sólida para o processo ensino-aprendizagem e de acordo com Mendes, Mancini e Miranda (2018) as crianças tendem a ser mais dependentes dos seus responsáveis,

que seus pares, confirmando a importância do tema ora investigado, o qual transita pelo contexto familiar dessas crianças, na tentativa de desvendar sua aprendizagem e de mostrar o quanto é relevante o auxílio dos familiares.

Também, no estudo do questionário encontrou-se uma predominância de crianças do sexo masculino. Dessa forma, assim como vários autores mencionam e conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014, p.63), “O TDAH é mais frequente no sexo masculino do que no feminino na população em geral, com uma proporção de cerca de 2:1 nas crianças [...]”, enriquecendo mais ainda nosso estudo.

Qualitativo e quantitativo das dificuldades das crianças com TDAH no contexto familiar

Em um segundo momento, após a escolha das questões que responderiam aos objetivos do estudo e de condensar as mesmas, de acordo com o quadro 01, apresentado no item métodos de coleta, partimos para o momento de atentar para as respostas e número de vezes que apareceram no questionário, conforme o Quadro 03 abaixo:

Quadro 03. Percepções e/ou Dificuldades encontradas ao ensinar em casa.

Tipos de percepções/dificuldades	Número absoluto de vezes que foram citadas
Perda do controle diante da falta de paciência e frustração	14
Falta de concentração	11
Relacionar-se apenas com algumas pessoas	07
Ensinar coisas básicas de alfabetização	07
Problemas no futuro	06
Ansiosa	03
Capacidade cognitiva	02
Insegura	02
Comunica-se pouco	02
Hiperatividade, coordenação motora, às vezes me sinto ausente, preocupação com o que os outros possam fazer com ela, preguiçosa, matemática, muito dependente, teimosa.	01 vez cada

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Em seguida, todas as respostas do quadro 03 foram submetidas a uma primeira categorização, de acordo com as unidades de registro (palavras ou expressões que se repetiam). Posteriormente, fazendo um estudo mais aprofundado das respostas e dos referenciais passamos às unidades de contexto, uma segunda categorização, que oportunizou os resultados apresentados no quadro a seguir (Quadro 4):

Quadro 04. 1ª e 2ª Categorizações das percepções/dificuldades encontradas.

1ª Categorização (unidades de registro)	2ª Categorização (unidades de contexto)
	Dificuldades
Perda de controle (14) *	Comportamentais (35) **
Falta de concentração (11) *	
Ansiosa (03) *	
Insegura (02) *	
Comunica-se pouco (02) *	
Teimosa (01) *	
Preguiçosa (01) *	
Hiperatividade (01) *	
Relaciona-se apenas com algumas pessoas (07) *	Relacionamento interpessoal (16) **
Problemas no futuro (06) *	
Às vezes me sinto ausente (01) *	
Muito dependente (01) *	
Preocupação com o que os outros possam fazer com ela (01) *	
Ensinar coisas básicas de alfabetização (07)	Desenvolvimento de habilidades (11) **
Capacidade cognitiva (02) *	
Coordenação motora (01) *	
Matemática (01) *	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

(*) Número de respostas por unidades de registro.

(**) Número total de respostas por categoria final (unidades de contexto).

Assim, a partir das unidades de registro encontradas na análise e através do estudo feito categorizamos em três (03), as unidades de contexto: Dificuldades comportamentais, relacionamento interpessoal e desenvolvimento de habilidades.

1ª Categoria – Dificuldades comportamentais

Primeiramente, Fonseca (2016, p.366) diz: “No ser humano, ao longo da sua evolução, e na criança, ao longo da sua trajetória desenvolvimental, todas as ações e pensamentos (como sinônimo de cognição), são coloridas pela emoção”, a qual provoca um impacto relevante no modo de ser da criança, produzindo o comportamento. Então, nomeamos a primeira categoria das dificuldades comportamentais onde aparecem: perda de controle, falta de concentração, ansiedade, insegurança, pouca comunicação, teimosia, preguiça e hiperatividade. Ainda, Rohde et al.(2019), expõe a capacidade de se controlar como um déficit central do TDAH, que chama de controle inibitório resultando na supressão ou alteração das ações geralmente sucedidas com as crianças. Além disso, os autores supracitados mencionam que a criança com TDAH muitas das vezes sente-se insegura. Dessa maneira, a citação abaixo corrobora com o resultado analisado pelos autores Pereira, Santos e Feitosa (2013, p. 7):

No TDAH os sintomas mais evidentes são: dificuldade em brincar silenciosamente, distraído, desorganizado, desatento, hiperativo, irrequieto, muda de um trabalho incompleto para o outro, pouco autocontrole, falta de persistência e apressado ou impulsivo (PEREIRA; SANTOS; FEITOSA, 2013, p.7).

Portanto, temos a primeira categoria de dificuldades comportamentais da criança com TDAH, a qual se justifica por essa ideia muito bem explanada na citação anterior.

2ª Categoria- Relações Interpessoais

Neste momento, trazemos os autores Casarin e Ramos (2007, p.187) que relatam: “fala-se muito das relações interpessoais, porém, os conflitos envolvendo diferenças de opinião aumentam drasticamente. Portanto, precisamos de um olhar

atento aos processos de mudanças individuais dentro da família, pois isso trará a maturidade necessária ao convívio do grupo”. Assim, em segundo lugar, nomeamos a categoria das dificuldades em relações interpessoais, (segunda unidade de contexto), onde compilamos os seguintes resultados: se relacionam com apenas algumas pessoas, preocupação com os problemas no futuro, às vezes os pais sentem-se ausentes, dependência e preocupação com o que os outros possam fazer com a criança, configurando dificuldades nos relacionamentos. Nesta categoria, observa-se que tanto o modo como os pais se comportam, quanto à conduta deles em relação ao convívio com seus filhos hiperativos são essenciais para o desenvolvimento dos mesmos (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020). Também, Pinheiro et al.(2006, p. 408) confirma:

Quando os pais apresentavam melhor repertório dessas habilidades, os filhos apresentaram maior frequência de comportamentos adequados; ao contrário, quando os pais apresentaram repertório pobre dessas habilidades, os filhos também apresentaram déficits interpessoais e comportamentos desadaptativos (PINHEIRO ET AL., 2006, p.408).

Mesmo assim, um dos resultados aponta para o relacionamento das crianças serem com poucas pessoas e Teixeira (2020), diz que as crianças com TDAH têm muitas brigas e conflitos com pais, amigos e professores, além de terem dificuldade para fazer e manter amizades, reforçando o resultado.

Outrossim, alguns responsáveis disseram ter preocupação com o futuro dos filhos e Brito e Soares (2014, p.247) dizem:

[...] percebe-se uma preocupação das famílias com o futuro dos filhos, o que se configura como um legado de uma era em que os ideais são projetados pela sociedade de cunho racionalista e capitalista que, apesar de todas as inovações, busca guiar os passos dos filhos (BRITO; SOARES, 2014, p. 247).

Neste caso principalmente por se tratarem de crianças que necessitam de auxílio e que tem esse transtorno existe a preocupação dos responsáveis quanto ao futuro deles. Conjuntamente, os responsáveis, às vezes se sentem ausentes, devido ao acúmulo de tarefas cotidianas que precisam desempenhar. Conforme Chronis et al.(2004), devido ao fato das mães atuarem nas demandas diárias, somando a isso várias cobranças, muitas vezes, possuem um sentimento de

incompetência parental e indícios de estresse e preocupação, que vem ao encontro do resultado encontrado no estudo, nesta categoria de relações interpessoais.

3ª Categoria – Desenvolvimento de Habilidades

Como terceira unidade de contexto e categorização temos o desenvolvimento de habilidades, intimamente ligada à emoção, uma vez que a partir de seu desencadeamento, podemos ou não ter dificuldades para aprender. Por esse motivo, as emoções são o suporte básico às funções cognitivas e afetivas da aprendizagem (FONSECA, 2016). Logo, os responsáveis citaram como dificuldades no desenvolvimento das habilidades no contexto familiar: dificuldades de ensinar o básico na alfabetização (ler, escrever, contar), dificuldades em relação à parte cognitiva, coordenação motora e matemática.

Então, em relação à construção das habilidades das crianças com TDAH o DSM-V (2014, p.73) relata que “esse transtorno do neurodesenvolvimento manifesta-se, inicialmente, durante os anos de escolaridade formal, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou matemática”. Também, conforme Oliveira e Baretta (2020, p. 165):

[...] estudantes com TDAH tendem a apresentar problemas de compreensão em leitura, pois uma das tarefas de percepção mais importantes nesse processo é a atenção, visto que o leitor precisa focar seu esforço cognitivo para que ocorra o processamento das informações e conseqüentemente o aprendizado (OLIVEIRA; BARETTA, 2020, p. 165).

Mais, Souza, Santana e Mendes (s/d.) esclarecem que o processo de aprendizagem, submete o indivíduo a circunstâncias que lhe proporcione viver o novo, com o meio em que vive, experimentando, sentindo e testando. Desse jeito, o atraso no desenvolvimento de habilidades no processo ensino-aprendizagem surge quando as emoções alteram o comportamento e as relações sociais, impedindo a vivência normal no que tange à aquisição de conhecimentos da criança com TDAH.

Além disso, Fernandes et al. (2017, p. 115) aborda “as habilidades motoras globais e finas estão comprometidas nas crianças com TDAH e uma desordem ou

desarranjo no desenvolvimento motor (DM) pode interferir em diversas fases do desenvolvimento global da criança”.

Enfim, através do estudo realizado, o qual permitiu a construção de três categorias de dificuldades encontradas pelos responsáveis no contexto familiar, percebeu-se que a criança com TDAH acaba tendo obstáculos no processo ensino-aprendizagem, devido à presença de diversas variantes elencadas nos resultados encontrados. Portanto, as três categorias se inter-relacionam, pois de acordo com Fonseca (2016, p.372) “[...] o sucesso escolar tem muito a ver com o sucesso emocional e social da criança, ou seja, com o perfil de competências emocionais e sociais que ela revela e expressa”, validando os resultados encontrados neste estudo.

No intento de melhor ilustrar as respostas obtidas, utilizamos a seguir, uma nuvem de palavras das categorias explanadas: dificuldades comportamentais, relações interpessoais e desenvolvimento de habilidades (Figura 2).

Figura 02. Nuvem de palavras das Dificuldades encontradas no processo ensino- aprendizagem das crianças com TDAH no contexto familiar:



Fonte: Autores, 2021.

Portanto, confirmando os resultados, percebemos que a falta de concentração e a perda do controle, que as crianças apresentam cotidianamente são as dificuldades comportamentais mais trabalhosas para os responsáveis no contexto familiar, relacionadas à categoria comportamental. Já, explorando a categoria de relações interpessoais, as dificuldades que mais aparecem são em relação ao convívio das crianças serem apenas com algumas pessoas e a preocupação com

problemas no futuro, devido ao quadro que apresentam na atualidade. Na categoria do desenvolvimento de habilidades notamos que o resultado mais significativo foi em relação às atividades para alfabetização (leitura, escrita, raciocínio).

Qualitativo e quantitativo das estratégias utilizadas no contexto familiar com as crianças com TDAH

Como terceiro momento, apresentamos no Quadro 5, os resultados referentes às estratégias utilizadas pelos responsáveis no contexto familiar no instrumento Questionário.

Quadro 05. Estratégias utilizadas no contexto familiar.

Estratégias utilizadas	Número absoluto de vezes que foram citadas
Brincadeiras	06
Rotina para fazer as tarefas da escola	06
Desenho e Pintura	06
Jogos	05
Rotinas, combinados e/ou regras sempre.	05
Se não se comportar fica sem algo que goste (punição)	04
Nem sempre tem regras	04
Gratificação	02
Aulas particulares	02
Ver vídeos de aprendizagem, quebra-cabeça, atividades de alfabetização, atividades para funções cognitivas, maquetes, ler histórias, só faz o que consigo explicar, criar histórias, sem regras, uma ou duas horas sentada com o livro na mão.	01 vez cada

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Em seguida fizemos a categorização das estratégias utilizadas pelos responsáveis no contexto familiar, conforme Quadro 06, contendo as unidades de registro e por fim, as unidades de contexto que formam as categorias.

Quadro 06. 1ª e 2ª Categorizações das estratégias utilizadas pelos responsáveis da criança com TDAH no contexto familiar.

1ª Categorização (unidades de registro)	2ª Categorização (unidades de contexto)
Brincadeiras (06) *	Jogos e Ludicidade (20) **
Desenho e Pintura (06) *	
Jogos (05) *	
Quebra-cabeça (01) *	
Maquetes (01) *	
Criar histórias (01) *	
Rotina para fazer as tarefas da escola (06) *	Rotina/regras/combinados (21) **
Rotinas, combinados e/ou regras sempre (05) *	
Se não se comportar fica sem algo que goste (04) * - punição	
Nem sempre tem regras (04) *	
Sem regras (01) *	
Uma ou duas horas sentada com o livro na mão (01) *	
Aulas particulares (02) *	Reforço (09) **
Atividades de alfabetização (01) *	
Gratificação (02) *	
Vídeos de aprendizagem (01) *	
Só faz o que consigo explicar (01) *	
Atividades para funções cognitivas (01) *	
Ler histórias (01) *	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

(*) Número de respostas por unidades de registro.

(**) Número total de respostas por categoria final (unidades de contexto).

Então, a partir das unidades de registro encontradas na análise e através do estudo feito categorizamos em três (03), as unidades de contexto.

1ª Categoria – Jogos e Ludicidade

Com relação aos jogos e ludicidade agrupamos: brincadeiras, desenho e pintura, jogos, quebra-cabeça, maquetes e criação de histórias.

Percebe-se que os jogos são muito importantes para o desenvolvimento das crianças em geral, assim os responsáveis pelas crianças com TDAH apostam nos jogos como estratégias que desafiam seus filhos a aprender em casa. Conforme Correio e Correio:

A melhor forma de conduzir a criança à atividade, ao conhecimento e à socialização é por meio dos jogos. O jogo por meio do lúdico pode ser desafiador e sempre vai gerar uma aprendizagem que se prolonga fora da sala de aula, fora da escola, pelo cotidiano, acontece de forma interessante e prazerosa (CORREIO; CORREIO, 2020, p. 67).

Dito isso, de acordo com os autores supracitados, os jogos são um recurso pedagógico que propiciam o conhecimento e fazem com que as crianças tenham um avanço na aprendizagem. Além desses autores, Costa, Pocahy e Silva (2020, p. 1599), dizem que “as crianças com TDAH carecem de estímulos de variadas formas, através de brincadeiras, jogos, porque além de estimular o aprendizado e o desenvolvimento, também trabalha a capacidade de convívio social, aceitação sobre estar à frente ou perder”, confirmando assim, a relevância desse tipo de recurso, inclusive no âmbito familiar.

2ª Categoria – Rotina, regras e/ou combinados

Na segunda unidade de contexto categorizada foram agrupados: rotina apenas para as tarefas da escola, rotinas sempre, punição (se não se comportar, tira algo que goste), nem sempre tem regras, não tem regras, uma ou duas horas sentada com o livro na mão. No que se refere à rotina apenas para tarefas da escola, Ribeiro (2018) aborda que os pais que têm por finalidade ajudar os filhos tomam a iniciativa mais comum, que é ajudar nas tarefas mandadas pela escola. Também, Teixeira (2020) discorre sobre os horários das crianças com TDAH e diz que o horário e um local fixo de estudo facilitam o estabelecimento das rotinas e que não adianta passar horas na frente dos livros se não aproveitar esse tempo, o que vem ao encontro tanto do estabelecimento de rotinas, quanto daquela criança que o responsável deixa uma ou duas horas sentada com o livro na mão. Logo, posicionamentos como este nos fazem refletir sobre o que realmente é estratégico

para a criança em casa, o estabelecimento de regras claras e objetivas, rotinas e limites (TEIXEIRA, 2020).

Por outro lado, Rohde et al. (2019, p.80) afirma:

[...] os pais precisam encontrar um equilíbrio razoável entre fazer o suficiente para dar suporte ao estudante e evitar o “microgerenciamento” exagerado das tarefas escolares e da rotina, a fim e não promover uma resistência excessiva ou encorajar o “desamparo aprendido” ou dependência demasiada (ROHDE ET AL., 2019, p. 80).

Então, percebe-se que todas as ações que forem extremistas, prejudicam a criança. Desse modo, a família deve ter cuidado no estabelecimento das regras, rotinas e/ou combinados dentro de casa.

No tocante à punição que algumas crianças recebem, Mattos (2015, p. 95) diz: “Lembre-se: punição (castigo) por si só não tem grandes chances de modificar comportamentos!”. Já, Ribeiro (2018, p. 81) ressalta a supressão de comportamentos indesejados dos filhos através de punições:

Utilizam as punições que observam serem as mais dolorosas para os filhos, porém relatam que as crianças geralmente não sofrem com os castigos como os pais pretendiam e, assim, os castigos são progressivamente intensificados. Os pais relataram atitudes como: impedi-los de brincar, de ver televisão e de passear; obrigá-los a ficar no quarto; proibi-los de fazer o que mais gostam; ameaçá-los; agredi-los verbalmente e puni-los fisicamente (RIBEIRO, 2018, p.81).

Então, verifica-se que a punição (castigos e repreensões) frequente tem impacto negativo sobre a autoestima das crianças (BARKLEY, 2008).

Ademais, muitas vezes as punições precisam ser utilizadas, para corrigir comportamentos errados e o tipo de punição deve levar em conta a idade e a gravidade da situação. Além disso, deve-se explicar o porquê está acontecendo e que o comportamento é inaceitável. Portanto, as punições devido às consequências por mau comportamento podem até ser feitas, mas precisa ser um ato de amor e não simples punição (TEIXEIRA, 2020).

Em vista disso, Augusto Cury (2018, p. 13-14) se manifesta:

Muito provavelmente, mais de 90% das correções, broncas e críticas que os pais expressam a seus filhos os tornam ainda piores, pois ao invés de

impor-lhes limites fazem com que as crianças e os adolescentes fiquem mais inquietos, inseguros, alienados e rebeldes (CURY, 2018, p. 13-14).

Também Cury (2018) coloca que se os pais não souberem educar de maneira inteligente e não souberem gerir sua própria emoção, não poderão ensinar seus filhos a fazer o mesmo. Logo, entendemos que de nada adianta tratar os filhos para o transtorno, se muitas vezes os próprios pais possuem desequilíbrios que não são tratados.

3ª Categoria – Reforço

Na terceira categorização, de acordo com a unidade de contexto foram estruturadas as seguintes estratégias: aulas particulares, atividades de alfabetização, gratificação, vídeos de aprendizagem, só faz a atividade se o responsável consegue explicar, atividades para funções cognitivas e leitura de histórias. Com relação às aulas particulares, Linhalis (2021) refere que familiares acabam contratando o serviço de terceiros para ensinar seus filhos. Isso acaba acontecendo, pois como os pais têm muitos afazeres, acabam sem tempo para ajudar os filhos.

Também, referindo-se a atividades de alfabetização, Oliveira e Baretta (2020) explanam que aprender a ler, compreender e a escrever, demanda esforço cognitivo, pois não ocorre de maneira espontânea, dificultando o processo ensino-aprendizagem da criança com TDAH. Ainda, Fonseca (2016, p.374) refere-se que “a aprendizagem com sucesso implica três componentes em interação sistêmica: a regulação emocional, o conhecimento consciente e as estratégias cognitivas”. Então, lançar mão de ferramentas que desenvolvam a criança no contexto familiar, ter o devido conhecimento para isso e observar de maneira contínua tudo o que se refere à parte emocional da criança é vital, pois se a mesma não estiver em equilíbrio com os demais, não há aprendizagem.

Por fim, alguns responsáveis disseram usar a gratificação como estratégia e de acordo com Mattos (2015), os pais devem oferecer recompensas imediatas quando a criança controla sua impulsividade, elogiar quando consegue pensar em várias soluções possíveis para um problema e lembrarem que o reforço com elogios é sempre mais eficiente que a punição ao longo do tempo. Enfim, cabe à família

superar as dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva; para isso, é fundamental que os membros sejam responsáveis pelo que produzem, podendo reforçar ou contrariar a influência que causam na vida das crianças. (BRITO; SOARES, 2014, p. 250).

Para concluirmos a análise do questionário on-line, foi construída a nuvem de palavras das categorias referentes às estratégias utilizadas pelos responsáveis no contexto familiar: Jogos e ludicidade, rotina/regras e combinados e a terceira reforço. Do mesmo modo, as palavras significativas das categorias foram lançadas no aplicativo, o que originou a nuvem abaixo, na Figura 03.

Figura 03. Nuvem de palavras das Estratégias utilizadas pelos responsáveis das crianças com TDAH no contexto familiar:



Fonte: Autores, 2021.

À vista disso e confirmando os resultados, verificamos em relação à categoria dos jogos e ludicidade que as brincadeiras, os jogos e o desenho e pintura são as estratégias mais utilizadas pelos responsáveis para auxiliá-los no processo ensino-aprendizagem. Por isso, Stroh (2010, p. 100) confirma:

Jogos com regras foram fundamentais durante a intervenção psicopedagógica, pois, ao lidar com elas, desenvolveu significativamente suas atitudes em relação aos limites, expondo suas reações ao cumprimento de normas convencionais, e reações à adversidade e vitórias. Durante o processo foram observados os avanços no seu desenvolvimento cognitivo (STROH, 2010, p. 100).

No que diz respeito à categoria das rotinas, o que mais é visualizado são as rotinas para fazer tarefas da escola, rotina sempre e a punição. Por fim, considerando a categoria reforço, notamos que os responsáveis, muitas vezes, lançam mão de aulas particulares e gratificação para que seus filhos se sintam mais

estimulados e mais bem atendidos, o que contribui para a sua aprendizagem significativa, para além do contexto familiar.

Análise qualitativa da Roda de Conversa Virtual com os responsáveis

Após a análise dos resultados do questionário on-line, passamos à análise do instrumento de coleta de dados (roda de conversa virtual), a qual aconteceu por meio de roteiro semiestruturado, em dezembro de 2021, com data e horário pré-agendado e link via WhatsApp. Desta vez, fizemos o convite para os responsáveis que concordaram em participar da pesquisa, totalizando dezenove (19) participantes. Desse total, apenas dois responsáveis compareceram à roda de conversa. Portanto, suas falas foram transcritas e as questões condensadas de acordo com o quadro dois (02) no item métodos de coleta de dados sendo depois, compiladas e agrupadas de acordo com as categorias já elencadas, quando da análise do primeiro instrumento, uma vez que a roda de conversa teve o propósito de complementar o estudo feito relacionado às dificuldades encontradas e estratégias utilizadas pelos responsáveis no contexto familiar.

Com isso, de acordo com as falas significativas dos responsáveis a respeito das dificuldades encontradas em relação às crianças, no momento da roda de conversa virtual, foi construída uma nuvem de palavras (Figura 4), onde se destacaram os seguintes aspectos relacionados às categorias: comportamental, relações interpessoais e aprendizagem.

Figura 4: Nuvem de palavras formada a partir dos resultados da análise das dificuldades encontradas pelos responsáveis na Roda de Conversa Virtual:



Dessa maneira, confirmamos os resultados encontrados, quando da aplicação do questionário on-line e verificamos também outros itens que não haviam sido explanados. Assim, quanto à categoria comportamental, reiteramos que a hiperatividade, a preguiça, falta de controle e a falta de concentração são dificuldades enfrentadas pelos responsáveis das crianças com TDAH. Além disso, surgiram quatro tópicos relevantes nesta análise: as crianças não conseguem obedecer a ordens dadas, são desorganizadas com tudo, interrompem os assuntos o tempo todo e, especificamente, as crianças, das quais os responsáveis participaram da roda de conversa relataram que elas são *doentes por jogos eletrônicos*, o que de acordo com os responsáveis *tira o chão delas*.

Dessarte, quando os responsáveis dizem que as crianças não obedecem às ordens dadas e são desorganizadas, Mazon et al. (2018) diz que parecem não escutar quando lhe dirigem a palavra e não seguem instruções. Também, Silva et al. (s/d) refere que essas crianças se perdem no momento da realização das tarefas, são de extrema desorganização. Ainda, os autores supracitados, no que se refere a interromper assuntos comentam que as crianças com TDAH interrompem com frequência a fala do outro, às vezes respondem antes de terminar de ouvir as perguntas e trocam de atividade com frequência, demonstrando assim a impulsividade típica do transtorno.

Já, no que se refere aos jogos eletrônicos, Rosa e Serra (2020, p. 808) menciona, “os jogos eletrônicos podem ser definidos como um modelo de mídia atual que dispõe de atributos tecnológicos de rápido avanço e propagação na sociedade, oportunizando experiências estimulantes de interação presencial ou virtual”, porém precisamos atentar para o fato de as crianças fazerem uso deles em demasia. Mesmo assim, Rohde et al. (2019, p. 120) relata que “[...] a maioria das pessoas com TDAH, podem prestar atenção por até longos períodos de tempo quando fortemente motivados”.

Ainda, conforme os autores supracitados, as crianças com TDAH precisam de mais controle para evitar o uso excessivo de jogos. Também, Young e Abreu (2019) abordam que os estilos familiares disfuncionais e possíveis problemas psiquiátricos podem acarretar o desenvolvimento da dependência em tecnologia infantil. Logo,

como geralmente eles escolhem o que vão jogar, isso lhes traz o foco, a motivação e muita empolgação, sendo realmente necessária supervisão da família.

Na segunda categoria de relações interpessoais apareceu a dependência que as crianças com TDAH possuem, da mesma maneira que no primeiro instrumento de coleta e as duas responsáveis não citaram mais nenhuma dificuldade. Porém surgiu um novo tópico, o qual não havia sido referido que, segundo as responsáveis, a resistência dos pais em aceitar que seu filho tem algum problema. Conforme uma delas, o esposo dizia: *Porque ele é normal, porque ele é normal. Dá uma chinelada, porque ele vai se acalmar.*

Por esse motivo, Costa, Pocahy e Silva (2020, p. 1588) expõem que “ausência de conhecimento por parte dos familiares em identificar tal transtorno, o que na maioria das vezes, leva os pais a crer que é um estado natural da criança”. Ademais, Ribeiro (2018) comenta que muitas vezes observa hostilidade entre os membros da família e que um dos pais protege o filho que tem TDAH, enquanto o outro hostiliza, vindo ao encontro das falas das mães que participaram da nossa roda de conversa. Logo, muitas vezes, a demora no diagnóstico dessas crianças, deve-se ao fato de que, dentro da própria família existe o preconceito e o receio do filho ter alguma dificuldade e ser considerado *louco*.

No tocante à categoria de desenvolvimento de habilidades, revalidamos dificuldades na coordenação motora, raciocínio lógico e lógico matemático, dificuldades de leitura e dificuldades em escrever o que está pensando. Por outro lado, foi falado pelos responsáveis que as crianças não conseguem terminar as tarefas meio longas e que não gostam de tarefas que exijam esforço. Em razão disso, Stroh (2010) lista as dificuldades das crianças em seguir instruções, não conseguindo terminar as tarefas. Além disso, evita ou reluta em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental continuado como as tarefas da escola ou deveres de casa, comprovando assim, mais uma dificuldade encontrada pelos responsáveis.

Ainda, de acordo com a transcrição feita das falas dos responsáveis durante a roda de conversa virtual, sobre as estratégias que utilizam no contexto familiar, foi construída uma nuvem de palavras (Figura 5), onde se destacaram os seguintes aspectos relacionados às categorias: jogos e ludicidade, rotina e reforço.

Figura 5: Nuvem de palavras formada a partir dos resultados da análise das estratégias utilizadas pelos responsáveis:

Não Tem Muita Rotina
Eu Faço Ele Ler Até Entender
Material Dourado
Temos Que Negociar Para Tudo
Ela Segue Uma Rotina Com Limites
Silabário Músicas
Parlendas
Eu Explico O Que Ele Não Entendeu

Fonte: Autores, 2021.

Dessa forma, de acordo com as falas analisadas na roda de conversa virtual, uns utilizam estratégias de jogos e ludicidade (material dourado, músicas, silabário e parlendas), outros preferem aplicar o reforço (ler até entender, explicar o que a criança não entendeu) e no que se relaciona à categoria de rotinas, alguns não têm muita rotina para as crianças, outros seguem uma rotina e inclusive negociam as coisas, a fim de que seus filhos consigam estudar e aprender, confirmando os resultados encontrados no primeiro instrumento de coleta do questionário.

Considerações Finais

Este estudo aconteceu para que se investigassem as dificuldades no processo ensino-aprendizagem das crianças com TDAH e as estratégias utilizadas para ensinar no contexto familiar essas crianças. Assim, nos proporcionou uma maior visão acerca de como se processa essa relação entre pais e filhos que estudam nas escolas municipais de Uruguaiana- RS, no Ensino Fundamenta I, dado que o ambiente familiar é de vital importância, por ser o primeiro grupo no qual a criança aprende.

De acordo com nossos resultados, há uma maior incidência de meninos que meninas no transtorno. Também, podemos afirmar que, tanto o questionário respondido pelos pais, quanto à roda de conversa virtual possibilitaram a compreensão de que os pais devem se apropriar e conhecer o tema TDAH, a fim de atender da melhor forma seus filhos, de maneira mais direta, uma vez que estes possuem muitas dificuldades devido ao TDAH. Porém, vimos que ainda existe muito

preconceito por parte, principalmente da família e de maneira surpreendente do pai, que não aceita o problema da criança. Então, saber que o TDAH é um transtorno mental, mas não prejudica a inteligência da criança e que ela tem condições de aprender assim como seus pares, deve ser o primeiro passo para que a família busque auxílio.

Além disso, constatamos que as dificuldades podem ser divididas em comportamentais, relações interpessoais e desenvolvimento de habilidades, e que se encontra na parte comportamental a grande parte das dificuldades, com ênfase para a perda de controle das crianças por frustração ou falta de paciência e falta de concentração. Já, no item relações interpessoais, encontramos grande preocupação dos pais no que diz respeito ao convívio dos filhos com as outras pessoas e como serão no futuro. Portanto, percebemos que tudo isso está intimamente ligado às emoções. Desse modo, vimos que os comportamentos apresentados por uma criança com TDAH surgem devido à variação de seus sentimentos, transformados em emoções que não conseguem controlar por serem impulsivos. Assim, demonstram atitudes típicas de um TDAH, dificultando o aprender dentro do âmbito familiar e as relações com os outros, causando grande preocupação aos pais. Logo, é necessária a gestão dessas emoções com o auxílio frequente dos pais, para que as crianças sintam-se apoiadas e evoluam.

Ainda, no que tange às estratégias utilizadas, foram divididas em jogos e ludicidade, rotina e reforço. Constatamos que as famílias utilizam mais as rotinas, regras e combinados, bem como os jogos e ludicidade, com o propósito de conseguir obter melhores resultados ao ensinar, mas esbarra na falta de tempo, de paciência e na fixação da criança por jogos eletrônicos, pois não exigem esforço mental, diferente de tarefas da escola. Então, verificamos que o trabalho feito com a criança é mais de completar as tarefas vindas da escola e de reforçar o que os filhos não sabem, quando os pais sabem como fazer, aí é que utilizam algumas estratégias e gratificação, caso contrário, os filhos são colocados em aulas particulares, ou não são ensinados; e os temas vão incompletos para a escola. Por fim, podemos concluir que as dificuldades encontradas pelos pais ou responsáveis pela criança com TDAH no contexto familiar corroboram para que eles não saibam o que fazer ou como agir para ensinar seus filhos. Para isso, lançam mão de

estratégias, às quais, muitas das vezes, não são suficientes para o avanço da aprendizagem da criança, ocasionando frustração, ansiedade e preocupação. Então, entendemos que ensinar a criança a conhecer sua emoção e impor limites pode fazê-la melhorar seus comportamentos negativos e conseqüentemente a aprendizagem ao longo da vida.

Referências

BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**: tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKLEY, Russel A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDA/H). Manual para Diagnóstico e Tratamento**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. 3 ed. Porto Alegre- RS. Artmed, 2008.

BRITO, Gisele Ferreira; CHOI, Vanda Picanço. **Manual ABNT: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos** (5a ed.). FECAP (Biblioteca Paulo Ernesto Tolle), São Paulo, Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.fecap.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-ABNT-2021-1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRITO, Roberta Gama; SOARES, Sebastião Silva. Influência da família na aprendizagem escolar da criança: ponto de reflexão. **Exitus**. V. 4, n. 1, p.241-253, jan/jun. 2014. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/140>. Acesso em: 13 mar. 2022.

CALIMAN, Luciana; PRADO, Maria Renata. O TDAH na França: A experiência das famílias. **Educ. Foco**. Juiz de Fora, v. 24, n. 3, p. 849-878, Mai/ago 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/29169>. Acesso em: 3 jan. 2022.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v.24, n.74, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009 Acesso em: 25 jan. 2022.

CHRONIS, Andrea M. et al. **Enhancements to the behavioral parent training paradigm for families of children whit ADHD: Review and future directions**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235353385_Enhancements_to_the_Behavioral_Parent_Training_Paradigm_for_Families_of_Children_With_ADHD_Review_and_Future_Directions. Acesso em: 28 jan. 2022.

CORREIO, Gabriela Almeida Ferreira de Araújo; CORREIO, Tâmara Regina Reis Sales . Neurobiologia da aprendizagem: a utilização de jogos educativos como auxílio no processo de aprendizagem em crianças com transtorno de déficit de

atenção e hiperatividade – TDAH. **Ideias & Inovação**. Aracaju, v. 5, n.3, p. 63-74, junho 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/7855/4034>. Acesso em: 6 jan. 2022.

COSTA, Paula Cristina Moraes; POCAHY, Taillyne Almeida; SILVA; Giselda Shirley. **Dificuldades de aprendizagem de crianças hiperativas – TDAH: Um artigo de revisão**.

CURY, Augusto. **Socorro, meu filho não tem limites!:Manual prático para educar filhos, mas muito inteligentes**. São Paulo. Planeta do Brasil, 2018.

FARIA, Ana Maria Del Bianco; CARDOSO, Carmen Lúcia . Estresse em cuidadores de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Psico**. Porto Alegre, v. 47, n.3, p. 228-237, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/21479>. Acesso em: 6 jan. 2022.

FERNANDES, Lidiane Aparecida et al. Uma análise do desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 30, n. 57, p.115-128, jan/abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/22002>. Acesso em: 19 fev. 2022.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**. V. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v33n102a14.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

LINHALIS, Flávia. Famílias, o que vocês têm feito para ajudar no ensino das suas crianças durante a pandemia? **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14319>. Acesso em: 12 jan. 2022.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos Mentais - DSM-5. [American Psychiatric Association, traduz. Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre, 2014. Artmed. Disponível em: <https://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua- TDAH- Perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos** (16ªed.). Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2015.

MAZON, Luciana Maria et al. Percepção de pais e professores sobre crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Brazilian Applied Science Review**. Curitiba, v.2, n. 4, Edição Especial, p. 1470-1485, set. 2018. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BASR/article/view/533/459>. Acesso em: 03 jan. 2022.

MENDES, Camila Guimarães; MANCINI, Marisa Cotta; MIRANDA, Débora Marques. Participação doméstica de crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 658-667, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1974>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. **Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação à Distância**. Petrolina, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

OLIVEIRA, Márcia Volani Cordova de; BARETTA, Luciane. Compreensão leitora, TDAH e a aprendizagem. **Interfaces**. V.11, n.4, p. 158-172, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349419250_COMPREENSAO_LEITORA_TDAH_E_A_APRENDIZAGEM. Acesso em: 5 jan. 2022.

PEREIRA, Valéria Reis do Canto; SANTOS, Teresa Maria Momensohn; FEITOSA, Maria Angela Guimarães. Sinais comportamentais dos Transtornos do Déficit de Atenção com Hiperatividade e do Processamento Auditivo: a impressão de profissionais brasileiros. **ACR**, v.18, n.1, p.1-9, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/P9H3JPxMphVGyX6ZjBxf5Rd/?lang=pt&format=pdf#:~:ext=No%20TDAH%20os%20sinais%20comportamentais,persist%C3%Aancia%20e%20apressado%20ou%20impulsivo>. Acesso em: 28 jan. 2022.

PINHEIRO, Maria Isabel Santos. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicol. Reflex. Crit.**, v.19, n. 3, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/7SFBvKcMJRynCHNxcqLHvSm/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2022.

RIBEIRO, Vânia de Moraes. Violência em resposta à diferença: desafios sociais e familiares no convívio com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH. **REVISTA INSEPE**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, 1º semestre de 2018. Disponível em: <http://insepe.org.br/revistainsepe/wp-content/uploads/2018/03/INSEPE-N.05-07.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ROHDE, Luis Augusto et al. **Guia para compreensão e manejo do TDAH do World Federation of ADHD** [recurso eletrônico]. Artmed, 2019.

ROSA, Lara Marques da; SERRA, Rodrigo Jacobo. A Relação entre o Uso de Jogos Digitais Online e Sintomas de Ansiedade em Crianças e Adolescentes. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 3, set./dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2020.133.05>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SILVA, Eva Alves; DELGADO, Omar Carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Rev. ESPAÇO ACADÊMICO** (ISSN 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, Francielle Sales et al. Família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. **Pedagogia em Ação**. V. 8, n. 1, p. 1-17, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/12325>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SOUZA, Aline Gonçalves de; SANT'ANNA, Sheila Santos; MENDES, Eber da Cunha. **Dificuldades de Aprendizagem em Crianças com TDAH**. Disponível em: <https://ead.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/view/167>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SOUZA, Patrícia de; SOUZA, Gleicione Aparecida Dias. Aspectos sobre crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações, v. 14, n. 1, p. 569-578, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5435424>. Acesso em: 03 fev. 2022.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Construção Psicopedagógica**. São Paulo-SP, vol. 18, n.17, pg. 83-105, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a07.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

TEIXEIRA, Gustavo. **O Reizinho Hiperativo**. Rio de Janeiro, Best Seller, 2020.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, v. 2, n. 4, 29-36. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0211.03.00230>. Acesso em: 13 mar. 2022.

YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco de. **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento**. 1ª. Ed. Artmed, 2018.

6 DISCUSSÃO

Esse estudo teve por objetivo geral investigar contribuições sobre o tema TDAH, as dificuldades e estratégias encontradas para a aprendizagem dessa criança com TDAH no contexto familiar, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de Uruguaiana- RS. Especificamente, no artigo 01, buscamos analisar estudos científicos entre 2016 a 2021 que apresentassem contribuições recentes sobre o TDAH e o processo ensino-aprendizagem da criança com o transtorno nos ambientes escolar e familiar. Nesse quesito verificamos vários resultados.

Primeiramente, o TDAH tem relatos desde meio século antes de Cristo (TEIXEIRA, 2014) e afeta de 3 a 7% das crianças em idade escolar (6 a 12 anos) em todo o mundo, além de realmente existir e ser reconhecido mundialmente (DEMINCO, 2019). Além disso, o transtorno é considerado uma disfunção, um transtorno mental e não uma deficiência. Por tal motivo, as crianças não são público do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas Instituições Escolares.

Desde então, houve várias críticas quanto há mudança de nomenclatura do TDAH, no decorrer dos anos (SILVA et al., 2021), porém acreditamos que isso tenha acontecido em decorrência de, ao longo desse tempo, os pesquisadores estarem descobrindo novos conhecimentos a respeito do tema. Da mesma forma, constatamos que o TDAH pode ser crônico, na maioria dos casos, 80 a 90% genético. Destacamos, ainda, que as principais características são a desatenção, hiperatividade e impulsividade e no momento presente, já se divide em cinco tipos e não mais, em três (TEIXEIRA, 2015).

Assim, no contexto escolar é necessário que o professor tenha conhecimento sobre o TDAH, não tenha preconceito, aprenda a distinguir indisciplina de hiperatividade, para detectar possíveis traços de hiperatividade na criança e após, dialogar com a família sobre os fatos ocorridos, a fim de que a criança seja encaminhada. Dessa maneira, sendo diagnosticada com TDAH é obrigatória a investigação clínica de TOD (Transtorno Opositor Desafiante), uma das tantas

comorbidades que podem surgir juntamente com o TDAH (ROHDE et al. 2019). Logo, deve traçar estratégias diversificadas e interessantes, com destaque para as ciências e experimentação, com o propósito de dar condições à criança com TDAH de diminuir seus comportamentos inadequados e melhorar seu desempenho, conseguindo aprender de maneira significativa.

No que se refere ao contexto familiar, como já foi citado no estudo, a família é o lugar onde a criança nasce e cresce e é fundamental para combater o transtorno na criança, mesmo que tanto a sociedade, quanto o Estado também tenham sua parcela de responsabilidade (PEREIRA; EDUVIRGEM; MONTEIRO, 2017). Mesmo assim, a criança enfrenta preconceito na família, resistência dos pais em levarem a criança ao médico, muitas vezes estremecendo vínculos afetivos e até separam seus filhos do convívio com as outras pessoas, ao passo que, a conduta dos responsáveis é ponto chave para o desenvolvimento saudável da criança. Então, (ALVES, 2017) menciona que a criança pode chegar num extremo de cansaço mental e físico que estará fadada ao fracasso escolar.

Na sequência, no manuscrito 01, procuramos investigar as percepções relativas às dificuldades no processo ensino-aprendizagem dessas crianças e as estratégias utilizadas para ensinar no contexto familiar, no intuito de trazer resultados significativos, uma vez que existem poucos estudos sobre esse tema em especial. Com isso, evidenciou-se que a família tem uma função importantíssima, pois é a base mais sólida no processo ensino-aprendizagem (SILVA et al., 2016) e quando os responsáveis foram perguntados se participavam desse processo com as crianças, catorze (14) dos dezenove (19) disseram participar sempre, corroborando com o autor supracitado. Ademais, confirmamos a incidência maior de meninos que de meninas com o transtorno, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014).

Também, de acordo com as análises realizadas em relação às dificuldades encontradas ao ensinar em casa, classificamos em três. A primeira categoria foi a comportamental, com ênfase para a perda de controle das crianças e a falta de concentração que apresentam ao realizar as atividades, dificultando o auxílio dos responsáveis, além de outras com menor incidência. Os autores Rohde et al. (2019)

validam o problema do controle das crianças dizendo que é um déficit central do TDAH, enquanto que Pereira Santos e Feitosa (2013) comentam a falta de concentração.

No que se refere à segunda categoria das dificuldades nomeamos as relações interpessoais, que destacam a dificuldade de relacionamento e os problemas futuros. Teixeira (2020) confirma que as crianças com TDAH realmente têm dificuldade em manter relações e Brito e Soares (2014) apontam a preocupação dos pais com o futuro dos filhos, confirmando nosso estudo. Na terceira categoria, evidenciamos o desenvolvimento de habilidades, às quais são necessárias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da criança no contexto familiar. Como ponto principal encontramos as dificuldades em trabalhar com a criança atividades de alfabetização, onde o DSM-V (2014) confirma dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou matemática e mais, as emoções apresentam-se como o suporte básico às funções cognitivas e afetivas da aprendizagem (FONSECA, 2016), comprovando que quando isso acontece, a criança não consegue aprender.

Em seguida, a categorização das estratégias utilizadas pelos responsáveis no contexto familiar remete a três tipos: jogos e ludicidade, rotina/regras e reforço. Os responsáveis disseram que utilizam principalmente brincadeiras, jogos, desenho e pintura para ensinar as crianças na primeira categoria. Já, na segunda categoria, as rotinas, regras ou combinados existem, em algumas famílias, em outras nem sempre e também verificamos a presença da punição em alguns momentos. Ainda, na terceira categoria, constatamos a presença de gratificação, atividades de alfabetização e até aulas particulares, entre outros.

Quanto aos jogos e ludicidade, Correio e Correio (2020), corroboram apontando que a melhor forma de conduzir a criança à atividade, é por meio dos jogos lúdicos. No tocante à segunda categoria das rotinas, Rohde et al. (2019) lembra que os pais precisam encontrar um equilíbrio que dê suporte ao estudante, não exagerando nas rotinas e/ou regras. Ainda, sobre a punição, Augusto Cury (2018) se manifesta: muito provavelmente, mais de 90% das correções, broncas e críticas que os pais expressam a seus filhos os tornam ainda piores.

Por fim, relacionando a categoria do reforço, encontrada na análise de dados, quando do preenchimento do questionário pelos responsáveis, que apresentou gratificação, atividades de alfabetização e até aulas particulares, Fonseca (2016) refere-se que a aprendizagem com sucesso implica três componentes em interação sistêmica: a regulação emocional, o conhecimento consciente e as estratégias cognitivas. Por tal motivo, muitas vezes não ocorre a aprendizagem no contexto familiar e Mattos (2015) lembra que, os pais devem utilizar o reforço com elogios, pois é sempre mais eficiente que a punição ao longo do tempo.

Desta maneira, desejamos que esta pesquisa não sirva apenas de informação, mas de reflexão para estudarmos mais esse tema e levarmos mais a sério esse transtorno que é tão difícil e doloroso, não só para as crianças, como para a família que tem um TDAH. Com certeza ele deixa muitos questionamentos, principalmente no tocante ao contexto familiar. Por isso, é tão importante que outros pesquisadores foquem nessa área e em como trabalhos como esse são relevantes para o ensino da educação em ciências, porque a criança que possui TDAH precisa de apoio em todas as áreas de estudo e a família deve estar ciente disso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, podemos concluir que:

- Existe bastante referencial sobre a aprendizagem da criança com TDAH no contexto escolar. No entanto, foram encontrados poucos subsídios científicos sobre essa temática no contexto familiar, o que indica que é necessário continuar os estudos sobre esse tópico, com o intuito de cada vez mais respeitá-las e incluí-las nos diversos ambientes que frequentam.

- As dificuldades podem ser divididas em comportamentais, relações interpessoais e desenvolvimento de habilidades, e se encontra na parte comportamental a grande parte das dificuldades, com ênfase para a perda de controle das crianças por frustração ou falta de paciência e falta de concentração. Já, no item relações interpessoais, encontramos grande preocupação dos pais no que diz respeito ao convívio dos filhos com as outras pessoas e como serão no futuro. Portanto, percebemos que tudo isso está intimamente ligado às emoções. Assim, é necessária a gestão dessas emoções com o auxílio frequente dos pais, para que as crianças se sintam apoiadas e evoluam. Conseguindo assim, desenvolver as habilidades necessárias ao seu desenvolvimento e aprendizagem para a construção do conhecimento.

- As estratégias utilizadas foram divididas em jogos e ludicidade, rotina e reforço. Encontramos que as famílias utilizam mais as rotinas, regras e combinados, bem como os jogos e ludicidade, com o propósito de conseguir obter melhores resultados ao ensinar, mas esbarram na falta de tempo, de paciência e na fixação da criança por jogos eletrônicos, pois estes, não exigem esforço mental, diferente das tarefas da escola. Então, verificamos que o trabalho feito com a criança é mais de completar as tarefas vindas da escola e de reforçar o que os filhos não sabem, quando os pais sabem como fazer. Neste sentido, utilizam algumas estratégias e gratificação, caso contrário, os filhos são colocados em aulas particulares, ou não são ensinados; e os temas vão incompletos para a escola.

- As dificuldades encontradas pelos pais ou responsáveis pela criança com TDAH no contexto familiar corroboram para que eles não saibam o que fazer ou como agir para ensinar seus filhos. Para isso, lançam mão de estratégias, às quais, muitas das vezes, não são suficientes para o avanço da aprendizagem da criança, ocasionando frustração, ansiedade e preocupação. Assim, a família deve aprender a gerir suas emoções para ensinar a criança a reconhecer o que está sentindo, ou por qual motivo está agindo de determinada maneira e, ao mesmo tempo impor limites. Dessa maneira, a criança com TDAH poderá melhorar seus comportamentos negativos e conseqüentemente a aprendizagem ao longo da vida.

8 PERSPECTIVAS

Conforme os resultados obtidos com este estudo é possível vislumbrar um campo ainda carente de evidências científicas sólidas sobre o processo ensino-aprendizagem da criança com TDAH no contexto familiar, bem como a falta de conhecimento da família, em relação ao transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Assim, após a defesa da dissertação, pretende-se com esse estudo auxiliar a família, fornecendo um suporte para realizarem as atividades domiciliares com seus filhos. Ademais, direcionar ao entendimento com relação a aspectos que possam ser melhorados no processo ensino-aprendizagem no contexto familiar na Rede Pública Municipal de Educação de Uruguaiana/RS.

Também, pretende-se enviar à Secretaria Municipal de Educação, aos gestores das Escolas participantes, aos responsáveis pelas crianças diagnosticadas com TDAH que participaram do preenchimento do questionário o estudo realizado e ainda, produzir material científico de qualidade que sirva como base para investigações futuras sobre o tema em questão.

9 REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A ALEGRIA DE ENSINAR** - 14ªed., Editora Papyrus, 2012.

ALVES, B. M. **Estudo de caso sobre uma criança com TDAH: tecendo olhares sobre o percurso escolar** (Trabalho de Conclusão de Curso). 30-31. Universidade de Brasília, DF, Brasil, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19029>. Acesso em: 12 dez. 2020.

AMARAL, A.P. **A família como contexto de desenvolvimento moral para crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04102017-163153/publico/amaral_corrigida.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

ARCO-VERDE, B.M.B. **A relação dos hábitos de vida saudáveis na família e a prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em escolares da rede municipal de ensino de MARINGÁ-PR**. Dissertação de Mestrado. Maringá, 2013. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/506/1/BARBARA%20MAGALH%C3%83ES%20BARROS%20ARCO%20VERDE.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO. O que é TDAH? Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> Acesso em: 11 set. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, SP: 2011.

BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDA/H). Manual para Diagnóstico e Tratamento**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. 3 ed. Porto Alegre- RS. Artmed, 2008.

BENCZIK, E.B.P.; CASELLA, E.B. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **REVISTA PSICOPEDAGOGIA**, [s. l.], 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n97/10.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

BOGOSSIAN, T. A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. **Glob Acad Nurs**. 2021; 2 (Sup.3): e189. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200189>. Acesso em: 03 fev. 2022.

BONADIO, R.A.A.; MORI, N.N.R. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRITES, C. **Mitos e verdades sobre o TDAH: Entendendo para incluir**. Instituto Neurosaber. 2015. E-book 35p.

BRITO, G. F.D. **Manual ABNT: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos** (2ªed.). In V. P. Choi & A. de Almeida (Orgs). FECAP (Biblioteca Paulo Ernesto Tolle), São Paulo, Brasil, 2014. Disponível em: http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2016/03/Manual-ABNT_-regras-gerais-de-estilo-e-formata%C3%A7%C3%A3o-de-trabalhos-acad%C3%AAmicos.pdf. Acesso em 03 fev. 2022.

BRITO, R.G.; SOARES, S.S. Influência da família na aprendizagem escolar da criança: ponto de reflexão. **Revista EXITUS**, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/140>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CASARIN, N.E.F.; RAMOS, M.B.J. Família e aprendizagem escolar. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v.24, n.74, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009 Acesso em: 25 jan. 2022.

CORRÊA, M.J.Q.P.; RODRIGUES, A.I.M.; COQUEIRO, J.C.P.et al. **Dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização na unidade integrada Maria Mata**. XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7036>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CORREIO, G. A. F.D. A.; CORREIO, T. R. R.S. Neurobiologia da aprendizagem: a utilização de jogos educativos como auxílio no processo de aprendizagem em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH. **Ideias & Inovação**. Aracaju, v. 5, n.3, p. 63-74, junho 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/7855/4034>. Acesso em: 6 jan. 2022

COUTINHO, AQ. D.S. **Crianças com Déficit de Atenção e Hiperatividade em Contexto Escolar**. Disponível em: <http://www.infad.eu/RevistaINFAD/OJS/index.php/IJODAEP/article/view/464> Acesso em: 11 set. 2020.

CURY, Augusto. **Socorro, meu filho não tem limites: Manual prático para educar filhos, mas muito inteligentes**. São Paulo. Planeta do Brasil, 2018.

DEMINCO, M.(2019). **TDAH- Invenção ou verdade?**[recurso digital]. Salvador.

DESIDÉRIO, R.C. S.; MIYAZAKI, M.C.D.O.S. **Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): Orientações para a Família**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100018&lang=pt Acesso em: 02 set. 2020.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm Acesso em: 11 set. 2020.

FERREIRA, T.M.V. **Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental I em MORRINHOS: RELATOS E INTERVENÇÕES**. Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Morrinhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1075>. Acesso em: 02 fev. 2022.

FONSECA, V.D. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**. V. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v33n102a14.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. 2ª ed., São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GOTO, P.H.P.; FREITAS, M.G.D.; ROCHA, M.M. **Habilidades sociais educativas como proposta para pais ajudarem no sucesso escolar de seus filhos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina-PR, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19723/19047>. Acesso em: 03 fev. 2022.

LOPES, K.B. **Psicologia da Aprendizagem**. UFMT, Cuiabá-MG, 2015.

MACHADO, A. C.; BELLO, S. F. BORGES, K. K. **Sinais e Orientações Práticas para o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**. *Ribeirão Preto, SP, Brasil: Book Toy*. 2015.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos Mentais - DSM-5. [American Psychiatric Association, traduz. Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre, 2014. Artmed. Disponível em: <https://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MATTOS, P. **No mundo da Lua- TDAH- Perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. 16ªed. 2015.

MATTOS, P.; BOURBON, S.; FIEL, L. **Educação Infantil A criança e o TDAH- TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**. Viçosa- MG, CPT, 2006 176p.

OLIVEIRA, L.G.D. **Transtorno déficit de atenção e hiperatividade – TDAH.** Monografia curso de especialização em Psicopedagogia. Fortaleza-CE, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42005/1/2010_tcc_lgoliveira.pdf. Acesso em: 03 fev. 2022.

Organização Mundial da Saúde. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo corona vírus. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812. Acesso em: 11 set. 2020.

PEREIRA, V.. D.C.; SANTOS, T.M. M.; FEITOSA, M.A.G. Sinais comportamentais dos Transtornos do Déficit de Atenção com Hiperatividade e do Processamento Auditivo: a impressão de profissionais brasileiros. **ACR**, v.18, n.1, p.1-9, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/P9H3JPxMphVGyX6ZjBxf5Rd/?lang=pt&format=pdf#:~:ext=No%20TDAH%20os%20sinais%20comportamentais,persist%C3%Aancia%20e%20apressado%20ou%20impulsivo>. Acesso em: 28 jan. 2022.

PEREIRA, K.D. A.; EDUVIRGEM, R. V.; MONTEIRO, M. L.D. M. Problemas comportamentais de crianças com TDAH no âmbito escolar. **Educere- Revista da Educação da UNIPAR**, 17(1), 88-90, 2017. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6285>. doi: <https://doi.org/10.25110/educere.v17i1.2017.6285>. Acesso em: 12 dez. 2020.

PIAGET, J. **Problema de psicologia genética.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C.D. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book* 277p.

RIBEIRO, V.D.M. Violência em resposta à diferença: desafios sociais e familiares no convívio com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH. **REVISTA INSEPE**, v.3, n. 1, 2018. Disponível em: <http://insepe.org.br/revistainsepe/wp-content/uploads/2018/03/INSEPE-N.05-07.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

RIBEIRO, V.L.D.M. **A família e a criança/adolescente com TDAH: relacionamento social e intrafamiliar.** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECJS-7N4HP3>. Acesso em 02 fev. 2021.

RODRIGUES, R.O.N. **A participação da família na evolução escolar do aluno com necessidades educacionais especiais.** CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM

DESENVOLVIMENTO HUMANO. BRASÍLIA, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/15855>. Acesso em: 03 fev. 2022.

ROHDE, L. A.; BUITELAAR J. K.; GERLACH J. K. et al. **Guia para compreensão e manejo do TDAH do World Federation of ADHD**. [recurso eletrônico]. Artmed, 2019.

ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R.D.S. **Transtornos da Aprendizagem**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 496 p.

SILVA, F. S. et al. Família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. **Pedagogia em Ação**. V. 8, n. 1, p. 1-17, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/12325>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SILVA, V. M. D.; OLIVEIRA, S. B. D.; SALES et al.. Acompanhamento pedagógico dos alunos com tdah nos anos iniciais do ensino fundamental de São José dos Pinhais. **Inova+ Cadernos da Graduação da Faculdade da Indústria**, 2(1), 379-382, 2021. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/546>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SILVEIRA, C.A.C.M.P. **Déficit de atenção tem solução**. 1ªed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012.

TEIXEIRA, A. **Desatentos e hiperativos: manual para alunos, pais e professores**. [recurso digital]. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.

TEIXEIRA, S.B.; SOUZA, S.Q.S.D. Um olhar bibliográfico sobre o tdah: entre o visível e o invisível. **Revista Pensamento Biocêntrico**. Pelotas - Nº 23 - Jan/Jun2015. Disponível em: <https://www.pensamentobiocentrico.com.br/content/edicoes/23/3.pdf>. Acesso em: 02 abr.2022.

TEIXEIRA, Gustavo. **O Reizinho Hiperativo**. Rio de Janeiro, Best Seller, 2020.

VYGOSTSKY, L.S. **Teoria e Método em Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TCLE

Prezado (a) participante, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH NO CONTEXTO FAMILIAR” desenvolvida por Jeane Coelho Flores, discente de Mestrado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, sob orientação do Professor Dr. Robson Luiz Puntel, coorientador Professor Dr. Vanderlei Folmer, pesquisadores da Universidade Federal do Pampa.

O objetivo central do estudo é: Analisar o processo ensino-aprendizagem da criança com TDAH no contexto familiar da Rede Pública Municipal de Educação de Uruguaiana/RS. A justificativa deste trabalho baseou-se na necessidade de ver como acontece a aprendizagem da criança com TDAH na família, pois é imprescindível o modo como ela é ensinada nesse contexto, uma vez que os responsáveis, muitas vezes não sabem o que fazer com relação à aprendizagem de seus filhos. Essas crianças acabam tendo dificuldades para aprender devido ao comportamento que apresentam. Acredita-se que o melhor lugar para aprimorar as dificuldades dessas crianças com TDAH é o contexto familiar, pois é nesse meio que a inclusão deve começar.

Serão incluídos nesta pesquisa os responsáveis pelas crianças diagnosticadas com TDAH, de primeiro a quinto ano do Ensino Fundamental I, matriculadas nas escolas públicas municipais de Uruguaiana/RS.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma.

Você participará fazendo o preenchimento de um questionário on-line, que contém perguntas sobre seu filho (a) e o processo ensino aprendizagem dele em casa. O tempo estimado de preenchimento é de aproximadamente 30 minutos, com doze questões: cinco perguntas abertas e sete perguntas de múltipla escolha. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Havendo qualquer dúvida você poderá entrar em contato com os pesquisadores através dos meios: (55) 98418-2784 – Jeane Coelho Flores; e-mail: jeaneflores10@gmail.com. São aceitas inclusive ligações a cobrar.

Também participará de uma Roda de Conversa Virtual com dia e horário pré-agendados que terá duração de aproximadamente uma hora e será gravada em áudio e vídeo. Se o participante preferir pode desligar a câmera. O link para a roda de conversa será disponibilizado no WhatsApp do responsável para acessar a

Plataforma Google Meet. O propósito da conversa é que os responsáveis exponham seus anseios a respeito de como se sentem ao ensinar seus filhos em casa, dúvidas que tenham a respeito do TDAH, estratégias já utilizadas e outras que podem ser adicionadas à rotina da criança com TDAH com o intuito de melhorar a aprendizagem no contexto familiar.

(Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Seu nome, assim como dos demais participantes do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos cinco anos, conforme Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS e orientações do CEP/Unipampa e com o fim deste prazo, será descartado.

Sua participação nesta pesquisa trará como benefício auxiliar a família, fornecendo um suporte para, posteriormente realizarem as atividades domiciliares. Além disso, direcionar ao entendimento com relação a aspectos que possam ser melhorados no processo ensino-aprendizagem no contexto familiar na Rede Pública Municipal de Educação de Uruguaiana/RS. Ainda produzir material científico de qualidade que sirva como base para investigações futuras sobre o tema em questão.

Os riscos que envolvem sua participação no presente estudo são mínimos. Caso você se sinta desconfortável, emotivo ou constrangido (a) em responder alguma questão, você poderá deixá-la em branco ou interromper o preenchimento. Se houver algum tipo de dano decorrente deste, será garantida assistência multidisciplinar aos pesquisados, assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie ao participante e/ou assistência integral de acordo com a Resolução 466/2012.

O retorno aos participantes, dos resultados encontrados, será através de relatório final aos responsáveis pela criança com TDAH via e-mail individual. Além disso, os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em palestras ou revistas científicas, sem revelar o nome ou qualquer informação que seja relacionada com a privacidade do participante.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas”.

Tel. do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: cep@unipampa.edu.br

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A
Caixa Postal 118vUruguaiiana – RS
CEP 97500-970

Contato com a pesquisadora responsável: Jeane Coelho Flores
Tel.: (55) 984182784
E-mail: jeaneflores10@gmail.com

Ao aceitar participar da pesquisa você deverá marcar no campo abaixo a alternativa “concordo em participar desta pesquisa”, o que corresponderá à assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar. Caso não concorde em participar, por favor, feche essa página no seu navegador.

“Ao concordar com as condições colocadas neste termo de consentimento livre e esclarecido, uma via do mesmo será automaticamente enviada para seu endereço eletrônico informado no questionário on-line.”

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO

1. VOCÊ POSSUI ALGUM CONHECIMENTO SOBRE O TDAH E SOBRE LEIS DE INCLUSÃO? QUAIS?
2. COMO VOCÊ DESCREVE SEU FILHO? EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO, AUTONOMIA E RELAÇÕES COM AS OUTRAS PESSOAS?
3. QUAL A SUA MAIOR PREOCUPAÇÃO EM RELAÇÃO A SEU FILHO? COMO VOCÊ SE SENTE?
4. QUAIS AS DIFICULDADES VOCÊ SENTE AO ENSINAR OU AJUDAR NAS TAREFAS ESCOLARES DELE?
5. VOCÊ NOTA ALGO QUE SEU FILHO TENHA FACILIDADE DE FAZER OU QUE CHAME A ATENÇÃO DELE? VOCÊ FAZ OUTRAS ATIVIDADES COM ELE, ALÉM DAS QUE VÊM DA ESCOLA? QUAIS?
6. VOCÊ PARTICIPA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE SEU FILHO EM CASA ?
() Sempre () Frequentemente () Ocasionalmente () Raramente

() Nunca
7. SEU FILHO NECESSITA DE AUXÍLIO PARA REALIZAR AS TAREFAS ESCOLARES?
() Sempre () Frequentemente () Ocasionalmente () Raramente

() Nunca
8. VOCÊ PERCEBE QUE SEU FILHO ?
() É inquieto demais, não consegue parar.
() Fala demais.
() Se distrai com facilidade.
() Não consegue terminar as atividades.
() Tem dificuldades para esperar.
9. O QUE VOCÊ FAZ QUANDO SEU FILHO ERRA?
() Conversa com ele.
() Briga com ele.
() Bate nele.
() O coloca de castigo.
10. VOCÊ ELOGIA O ESFORÇO DE SEU FILHO?
() Sempre () Frequentemente () Ocasionalmente () Raramente () Nunca
11. QUAIS QUALIDADES VOCÊ NOTA NO SEU FILHO?
() atenção () curiosidade () esperteza () carinhoso Outro: _____

12. VOCÊ ESTABELECE UMA ROTINA, COMBINADOS E/OU REGRAS DE COMPORTAMENTO, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AOS ESTUDOS EM CASA?

- Sempre Frequentemente Ocasionalmente Raramente
 Nunca

SE VOCÊ MARCOU SEMPRE, FREQUENTEMENTE OU OCASIONALMENTE. FAÇA UM BREVE RELATO DE COMO É A ROTINA, COMBINADOS E/OU REGRAS EM CASA:

APÊNDICE C- ROTEIRO DIRIGIDO DA RODA DE CONVERSA VIRTUAL

1) Através do que você vê em casa, como você percebe o desempenho de seu filho? bom, ruim, médio? Por quê?

2) As dificuldades encontradas ao ensinar seu filho(a) em casa prejudicam seu desempenho e aprendizagem em quais aspectos?

organização-

linguagem oral-

escrita-

compreensão para escrever-

compreensão do que lê-

problema motor-

não consegue realizar tarefas-

raciocínio-lógico, desafios

3) Você sabe utilizar estratégias para que ele aprenda melhor, de maneira que consiga manter a atenção e a hiperatividade controladas por um tempo? Quais estratégias?

Jogos

desafios

brincadeiras

4) Como é seu filho em relação ao comportamento, atitudes? Interrompe assuntos, fala sem pensar, se comporta de maneira desagradável, não mede as consequências, não consegue obedecer ordens?

interrompe assuntos-

fala sem pensar-

se comporta de maneira desagradável-

não mede as consequências do q faz-

não obedece ordens-

5) E quanto às relações sociais? Ele possui dificuldades de relacionamento? Atropela amigos ou colegas? Se atravessa nas brincadeiras? Não espera a vez? Se sente rejeitado por outras crianças? Quais exatamente??

dificuldades de relacionamento-

atropela colegas-

se atravessa e atrapalha as brincadeiras-

não espera a vez-

se sente rejeitado pelos outros-

6) Todas as características citadas por vocês, às quais os filhos possuem faz com que ele tenha dificuldades de aprender o quê? dificuldades de organização, linguagem, compreensão, controle motor, dificuldades na realização das tarefas, nos desafios matemáticos,

7) Algum pedido ou desabafo final:

ANEXO

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH NO CONTEXTO FAMILIAR

Pesquisador: JEANE COELHO FLORES

Área Temática:

Versão: 7

CAAE: 31350220.9.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.737.352

Apresentação do Projeto:

As afirmações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1525165, de 16/05/2021).

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade vem sendo estudado de maneira crescente em todas as áreas, pois são percebidos na criança com o diagnóstico, além das características de TDAH, problemas atitudinais, de autoestima, baixa motivação e dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, este projeto pretende focar uma das áreas de convívio da criança que é o contexto familiar e o processo ensino-aprendizagem dentro desse meio. Isto posto, entende-se que esse tema tem grande relevância, já que a família deve auxiliar a criança nas atividades vindas da escola e contribuir assim para seu desenvolvimento cognitivo. O presente projeto de pesquisa de natureza qualitativa tem como objetivo principal analisar o processo ensino-aprendizagem no contexto familiar da criança com TDAH da Rede Pública Municipal de Educação de Uruguaiana/RS. Para tanto, é necessário investigar o número de crianças com TDAH matriculadas por escola, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, na Rede Pública Municipal de Educação de Uruguaiana; mapear as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem no ambiente familiar dessas crianças com TDAH; e, identificar as estratégias de intervenção utilizadas com a criança com TDAH no contexto familiar. Inicialmente, através da pesquisa participante, bibliográfica e documental vamos investigar o número de crianças com TDAH da rede municipal. A

Endereço: BR 472 - Km 585. Campus Uruguaiana
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa CEP: 97.501-970
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 E-mail: cep@unipampa.edu.br

seguir, através de instrumento de coleta de dados questionário que será preenchido pelos responsáveis e roda de conversa virtual pela Plataforma do Google Meet pretende-se que os objetivos específicos sejam respondidos com o propósito de encontrar os resultados esperados neste projeto. Assim, a organização e análise de todos esses dados serão feitas através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Portanto, pretende-se constatar se o processo ensino-aprendizagem no contexto familiar está sendo feito de maneira que auxilie a criança com TDAH a melhorar em suas dificuldades escolares.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o processo ensino-aprendizagem no contexto familiar da criança com TDAH do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de Educação de Uruguaiana/RS.

Objetivo Secundário: Investigar o número de crianças com TDAH matriculadas, por escola, de primeiro a quinto ano, na Rede Pública Municipal de Educação de Uruguaiana/RS. Mapear as dificuldades no processo ensino-aprendizagem no ambiente familiar dessas crianças com TDAH. Identificar as estratégias de intervenção utilizadas com a criança com TDAH no contexto familiar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O início da coleta de dados somente acontecerá após aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa conforme resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, pois trata de pesquisa envolvendo seres humanos. Com isso, deve-se preservar o anonimato de todos os participantes do estudo, bem como respeitar sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa. Quanto aos riscos no decorrer da pesquisa, não haverá riscos físicos, para o pesquisado responsável, porém o mesmo poderá sofrer algum risco psíquico no sentido de se sentir constrangido, desconfortável ou emotivo no momento da aplicação dos instrumentos de coleta dos dados, o que, com a explanação dos objetivos da pesquisa e da importância do tema podem ser minimizados. Caso se sinta desconfortável, emotivo ou constrangido (a) em responder alguma pergunta do questionário, o responsável pesquisado poderá deixá-la em branco ou interromper o preenchimento. Ademais, com relação à roda de conversa virtual, se não quiserem ser gravados podem dizer, ou se não quiserem ficar com a câmera ligada, podem desligar durante a reunião no ambiente virtual. Em ambos os casos de coleta de dados, em último caso, pode haver o encerramento da pesquisa e o Comitê de Ética ser informado. Se houver algum tipo de dano decorrente deste, será garantida assistência multidisciplinar aos pesquisados, assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie ao participante e/ou assistência integral de acordo com a Resolução 466/2012.

Continuação do Parecer: 4.737.352

Benefícios: Pretende-se com o projeto de pesquisa auxiliar a família, fornecendo um suporte para realizarem as atividades domiciliares com seus filhos. Ademais, direcionar ao entendimento com relação a aspectos que possam ser melhorados no processo ensino-aprendizagem no contexto familiar na Rede Pública Municipal de Educação de Uruguaiana/RS. Ainda produzir material científico de qualidade que sirva como base para investigações futuras sobre o tema em questão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional e unicêntrico. Patrocínio: Financiamento próprio. País de origem: Brasil. Número de participantes incluídos: (Não mencionado). Centros de pesquisa no Brasil: Universidade Federal do Pampa. Previsão de início e encerramento do estudo: 08.05.2021 –20.11.2021.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Recomendações:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Parecer referente a versão 07 do projeto inserido na PlatBr em 16/05/2021.

Pendências atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe a pesquisadora responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS n° 001/13, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1525165.pdf	16/05/2021 12:17:32		Aceito
Outros	cartaresposta.docx	16/05/2021 12:14:40	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoatualizadomaio.docx	16/05/2021 12:14:04	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_ CEP_4711215.pdf	16/05/2021 12:13:11	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Cronograma	cronogramaatividades.docx	16/05/2021	JEANE COELHO	Aceito

Endereço: BR 472 - Km 585. Campus Uruguaiana
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa CEP: 97.501-970
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 4.737.352

Cronograma	cronogramaatividades.docx	12:12:36	FLORES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	16/05/2021 12:11:57	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Outros	questionarioresponsavel.pdf	29/12/2020 20:28:44	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Outros	anuenciamarilia.pdf	13/11/2020 18:18:42	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Outros	anuenciarui.pdf	13/11/2020 18:17:59	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Outros	anuenciagenralosorio.pdf	13/11/2020 18:16:47	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.docx	13/11/2020 17:22:24	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Outros	declaracaoanuenciadomboscoanexo3.pdf	29/09/2020 18:55:09	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Outros	declaranuenciacasteloanexo3.pdf	29/09/2020 18:54:02	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoinstituicaoanexo1.pdf	29/09/2020 18:52:45	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Outros	encaminhamentoanexo2.pdf	29/09/2020 18:51:04	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	29/09/2020 18:15:54	JEANE COELHO FLORES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	29/09/2020 18:11:10	JEANE COELHO FLORES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

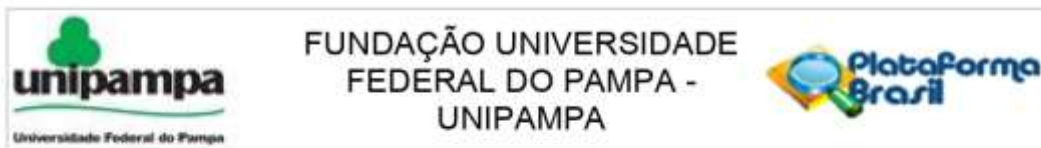
Não

URUGUAIANA, 26 de Maio de 2021

Assinado por:
Rafael Lucyk Maurer
(Coordenador(a))

Endereço: BR 472 - Km 585. Campus Uruguaiiana
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa CEP: 97.501-970
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 E-mail: cep@unipampa.edu.br

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP Relatório Parcial



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH NO CONTEXTO FAMILIAR

Pesquisador: JEANE COELHO FLORES

Área Temática:

Versão: 7

CAAE: 31350220.9.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Envio de Relatório Parcial

Detalhe:

Justificativa: Conforme cronograma feito, estou enviando relatório parcial do que já foi realizado,

Data do Envio: 21/04/2022

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.379.314

Apresentação da Notificação:

Análise do relatório parcial.

Objetivo da Notificação:

Análise do relatório parcial.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Análise do relatório parcial.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

Análise do relatório parcial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Análise do relatório parcial.

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiana
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 5.379.314

Recomendações:

Análise do relatório parcial.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Relatório parcial aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Relatório parcial aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Envio de Relatório Parcial	relatorioparcial.docx	21/04/2022 11:16:55	JEANE COELHO FLORES	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 29 de Abril de 2022

Assinado por:
Rafael Lucyk Maurer
(Coordenador(a))

Endereço: BR 472 - Km 585 - Campus Uruguaiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br

